O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 1 DE MARÇO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:242

E um dos nossos correspondentes em Paris **Monsieur A. Lorente.**—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

O Partido Progressista

«Discute-se calorosamente na arcada e em outros pontos, a organisação inesperada do novo ministerio. Ha quem faça reparo no facto de terem sido chamados os regeneradores dois annos depois sómente da sua saida ou queda do poder, sendo certo que esse partido tem preponderado nos ultimos ministerios. Estranha-se a par d'isto que nem sequer para salvar as apparencias hajam sido chamados os progressistas, o infere-se d'este facto que ha acinte ou pelo menos má vontade contra elles.

(Telegramma de Lisboa para o jornal *Primeiro de Janeiro*.)

Estamos, effectivamente, assistindo á transformação lenta e desoladora dos mais augustos principios do constitucionalismo, que são os mais sagrados preceitos do codigo fundamental da nação.

Parece, na verdade, que de proposito se votou ao ostracismo do poder este venerando legionario das liberdades publicas que se chama partido do povo, o Partido Progressista, porque nenhuma outra circumstancia ponderosa recommendava agora á corôa a chamada do partido regenerador aos seus conselhos.

No entretanto o velho e intemerato luctador, porque tem uma grandiosa historia de tradicções a continuar, e porque não deve sacrificar ás ambições do mando o sacratissimo legado que lhe cumpre respeitar e defender, ha de aguardar sereno e imperturbavel o termo de todas as desillusões da corôa, e ha de cumprir sem hesitação ou sem vacillações a honrosa missão que lhe está destinada.

Deixou de obedecer aos sãos principios constitucionaes a rotação normal dos partidos, porque ao throno aprouve desviar-se um poucochinho da sua missão liberal e pacificadora, sem se lembrar, talvez, de que favorecia a violação do codigo fundamental da monarchia.

Acatemos a soberana resolução da corôa. Mas porque o povo é tambem soberano, desde que se estabeleça o conflicto entre elle e o governo, e que a paz e a liberdade periclitem uma vez mais, nós estaremos ao lado dos opprimidos, batendo pelo povo, seja quem for o adversario, e na defeza dos direitos e das regalias populares.

Seja qual fôr o prestigio e a auctoridade dos governantes, seja qual fôr o elemento que os proteja, desde que se colloquem fóra da legalidade existente para arremetter contra as garantias da ordem e decretar o esphacellamento das liberdades, o partido progressista pelejará com o mesmo povo pelos seus direitos, e a evolução terá então de fazer-se e de coroar a grande obra da renascença a que por inteiro se consagrou.

E' esta a missão do valoroso exercito liberal, d'esse sympathico e altivo batalhador a que se chama o Partido Progressista, e o seu venerando e honrado chefe sabe bem até quando deve aguardar os acontecimentos, para pôr em pratica essa nobre e patriotica missão de salvação publica.

No nosso posto

Transcrevendo o seguinte magnifico artigo do nosso presado collega lisbonense o *Correio da Tarde*, fazemos nossas as suas palavras:

Tem-se dito e repetido na imprensa e no parlamento que desde 1890 até hoje, nas diversas crises porque tem passado a politica portugueza, o illustrado chefe do partido progressista nunca foi consultado pela corôa sobre se podia ou queria fazer governo. Esta affirmação corresponde inteiramente á verdade dos factos e é necessario insistir n'ella para que fique bem determinado e assente que se a rotação constitucional, na sua mais legitima expressão, não foi ainda restabelecida de rigor, se pela solução da ultima crise se abrio mais profunda a scisão no partido regenerador, a esse facto foi completamente extranho o partido progressista, que nem só uma vez declinou das suas responsabilidades ou dos seus deveres. O actual ministerio estava, por assim dizer, formado, ha cêrca de um mez, o *Diario Popular* até chegou a publicar a lista dos novos ministros, com a distribuição de pastas, com a differença apenas de dois nomes—os dos srs. Moraes Carvalho e Lobo d'Avila—que se sabe foram eliminados á ultima hora e o *Correio da Tarde* chegou a affirmar tambem, em 20 de janeiro, que o chefe da nova situação seria o sr. Hintze Ribeiro, o que realmente succedeu. E' bom accentuar estas circumstancias.

Não julgamos que o partido progressista se considere molestado ou aggravado com estas imprevistas soluções constitucionaes, que parecem revelar o proposito de o afastar do poder, mas no entretanto sempre queremos dizer, porque não gostamos de situações equivocas, que se enganam os que suppõem que o partido progressista se conservará indifferente a qualquer desconsideração pelas suas tradições de civismo e de lealdade, pelo valor e prestigio das suas ideias, pela influencia e respeitabilidade dos seus homens publicos. O partido progressista é uma grande força no paiz, e dispõe como nenhum outro, de elementos d'acção e de lucta, de que saberá servir-se quando a salvação da patria assim o reclamar. Os partidos são como os grandes exercitos, não se compõem unicamente de marechaes. Estes, podem ser, por indole ou por convicção, mais conservadores, mais propensos á benevolencia ou á contemplação, mas os commandantes de companhia, os soldados, os legionarios, são, em geral, mais apaixonados, mais animosos e mais arrojados e é preciso contar com elles, com a sua audacia e com a sua bravura, com o fogo sagrado dos seus principios, com o ardor dos seus sentimentos patrioticos. Quando elles formem quadrado para defenderem a honra da sua bandeira não haverá pretorianos que os desmantellem ou subjuguem.

Não se salta assim por cima de um partido com os precedentes historicos do partido progressista, que sabe perfeitamente onde está e para onde vae. Não ha surprezas que o desnorteiem e, quando elle quizer e o bem da nação o exigir, os que agora se manifestaram contra elle conhecerão como se enganaram ou como foram enganados. Não souberam comprehender, que nas actuaes circumstancias, a melhor e a mais segura garantia da estabilidade das instituições estaria no justo equilibrio das funcções constitucionaes, na concentração e fortelecimento dos partidos, no justo respeito pelas indicações da opinião, na consagração plena dos principios de authoridade e de legalidade, e não em affirmações imprudentes de poder pessoal incompativeis com o espirito da epoca e com a orientação das sociedades modernas, dando fóros de legitimidade e diversas especies de indisciplina, algumas d'ellas até de caracter pernicioso, abrindo um precedente mau, que animará e incitará novas insubordinações, visto que só tem força para se imporem e para dominarem os que se collocam fóra da legalidade e preferem a ameaça contra a integridade das instituições politicas á dedicação, á lealdade e á sollicitude pela defensa e pela conservação d'ellas. E' bom que saibamos em que lei vivemos para fixarmos o caminho que temos a seguir.

Por nós fallamos, obedecendo ás nossas convicções e aos nossos sentimentos, sem, por um momento só, esquecermos as obrigações que sobre nós impendem pelas tradições do nosso partido, que sempre se identificou com o povo e que, na defensa dos fóros e franquias populares, assignalou na historia politica do paiz paginas das mais gloriosas e das mais brilhantes. Por nós fallamos, repetimos, para nós tomamos por inteiro e completo a responsabilidade d'esta manifestação do nosso pensar e do nosso sentir, que temos o desvanecimento de acreditar corresponde ao sentir e ao pensar de quantos no paiz se conservam fieis aos nobilissimos exemplãs de abnegação, de patriotismo e de coragem d'esses cidadãos emeritos que se chamavam Passos Manuel, Sá da Bandeira, duque de Loulé, Thiago Horta, Fradesso da Silveira, José Estevam, Santos e Silva, Anselmo Bramcamp, Alves Martins, Saraiva de Carvalho, a velha e a nova guarda dos liberaes-democratas de Portugal. Os destinos dos povos e das nações não se retardam, nem se modificam sequer, pelas colligações do authoritarismo e o espirito da democracia, e da liberdade, que na Europa tem triumphado de tanta conjuração poderosa, em Portugal já venceu mais de uma vez o poder das oligarchias e vencel-o-ha mais uma vez, se isso fôr necessario para salvar a independencia e o prestigio da nação.

Não imagine ninguem que ha n'estas palavras, sincera e lealmente escriptas, sombra de ressentimento ou de impaciencia, porque o que n'ellas se pretende traduzir apenas, é a legitima e conscienciosa affirmação dos nossos direitos á consideração e ao respeito de quantos teem o dever de considerar e respeitar todos os elementos que constituem as forças vivas da nação e são indispensaveis cooperadores da estabilidade das instituições. Somos muito altivos para transigencias e muito fortes para capitulações. Os oligarchas tem que arreceiar-se do ostracismo popular, os partidos genuinamente populares é que não tem que arreceiar-se do ostracismo dos oligarchas. E a historia demonstra que não é esta uma asserção infundada. Fique isto assente, claro e positivamente, para explicação do que por ventura tenha de vir depois d'isto. Quanto mais nos affastarem do logar onde deviamos estar mais nos identificaremos com o povo e com as suas aspirações de liberdade e de justiça, certos de que n'esta epoca de ampla e desassombrada reivindicação, o caminho do poder é indicado pelo appoio das multidões, pelo voto sagrado da consciencia publica. Ainda ha pouco o demonstrou em Inglaterra o sr. Gladstone e em Hespanha o sr. Sagasta. E no dia em que o partido progressista queira abrir esse caminho, elle decerto sabe bem que nem um nem outro lhe faltarão.

A amnistia

Eis os termos em que o *Diario do Governo* publica o decreto de amnistia:

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que mais me apraz, praticando um acto de clemencia, e tendo ouvido o conselho de estado: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida a amnistia para os crimes politicos perpetrados por individuos da classe civil ou militar, exceptuados os officiaes, que dirigiram ou tomaram parte na revolta de 31 de janeiro de 1891 na cidade do Porto, e que, em consequencia de esse acontecimento, hajam incorrido em processo criminal ou tenham sido por taes crimes julgados o condemnados pelos tribunaes competentes.

§ unico. Os processos instaurados ficam de nenhum effeito, e sobre elles se fará perpetuo silencio, e serão postos em liberdade os reus que estejam presos ou em cumprimento de pena.

Os ministros e secretarios de estado das differentes repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 25 de fevereiro de 1893 — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Antonio de Azevedo Castello Branco — Augusto Fuschini — Luiz Augusto Pimentel Pinto — João Antonio de Brissac das Neves Ferreira — Bernardino Luiz Machado Guimarães.*

Podia o governo inaugurar por um modo mais sympathico a sua entrada no poder. Seguindo a opinião do conselho de estado, tornando mais completo o acto de clemencia regia, que é uma das mais bellas prerogativas do poder moderador, o governo teria cumprido uma das mais grandiosas obras de justiça e de humanidade, de caridade e de abnegação.

Estava ella no programma do partido progressista, que sabe que nem só da escuridão do carcere ou dos laços da escravidão desperta a luz radiante da razão, que se liberta pelo perdão dos vinculos do crime.

A culpa que se espia por um grandioso acto de caridade, é um remorso que leva o culpado mais depressa ao caminho da virtude.

Tinha-o comprehendido assim o partido progressista, e seria este o primeiro acto da sua escrupulosa administração. Era por esta forma honrosa e digna que elle ia responder aos brados de dôr e ás supplicas de angustia d'esse punhado de infelizes compatriotas nossos.

Não o entendeu, porém, assim o partido regenerador. Está no seu pleno direito; mas convença-se de que deixou enegrecida por uma odeosa excepção bem triste, a pagina mais brilhante do codigo fundamental da monarchia. Assim o entendemos.

O monopolio dos annuncios

O nosso collega *Soberania do Povo*, lembra á imprensa da provincia a conveniencia de se celebrarem reuniões nas capitaes dos districtos para se accordar na forma pratica de combater o monopolio dos annuncios, filho espurio do espurio ministro que Deus haja, o sr. José Dias Ferreira.

Aplaudimos a ideia, e pela segunda vez declaramos aos nossos presados collegas que as salas da redacção do *Campeão das Provincias*, estão para esse effeito inteiramente á sua disposição. Mas cremos que nem isso será preciso, porque nos consta que o governo actual não sancciona a medida.

CARTA DE LISBOA

28 DE FEVEREIRO DE 1893.

Não ha nada importante. O governo vae seu caminho. Pelo ministerio do reino encaminha-se tudo para um remodelamento, no sentido de pura regeneração. Diz-se porém e affirma-se mesmo que o sr. presidente do conselho não se associa a este proposito do seu collega, e que o resto do gabinete, n'este sentido, acompanha mais o sr. Hintze que o sr. João Franco.

Na quinta-feira ha assignatura real e pelas nomeações de governadores civis que se esperam, poderemos afferir dos propositos do governo e da opinião que prevalece.

— O nosso amigo sr. Barbosa de Magalhães, antes de encerrar-se a sessão de sabbado, mandou para a mesa duas representações dos ex-arbitradores da comarca de Ovar e de Aveiro, pedindo a revogação do decreto de 15 de setembro ultimo, que extinguiu a classe e pediu a sua publicação no *Diario do Governo*. As representações foram enviadas á commissão de legislação civil e mandadas publicar no *Diario do Governo*.

— O sr. Antonio Ennes voltou á effectividade do partido a que nunca deixou de pertencer. D'accordo com o illustre chefe da nossa agrupação partidaria, o notavel escriptor vae redigir um jornal progressista que se publicará de manhã. O sr. Ennes, que já havia dado a sua demissão de commissario regio na provincia de Moçambique, acaba de instar de novo por ella, visto que não está disposto a servir um governo absolutamente contrario ás suas ideias politicas.

— O novo governo tem já uma grande opposição na imprensa e temna enorme no parlamento. Alli, apesar de todos os esforços não poderá reunir a terça parte dos votos da camara, e isso tem a importancia que todos conhecem. Com as camaras abertas a existencia do governo é impossivel. Bem fez elle por conseguinte em estender tanto o addiamento.

— Parece que o logar vago de par do reino não será para o sr. Dias Ferreira, mas para o sr. Arouca. Diz-se agora que este cavalheiro hostilisava mais o presidente do conselho de ministros da situação cahida, por não ter conseguido d'elle a nomeação de par vitalicio que tanto ambicionava. E vive-se politicamente para isto!

— O sr. general Sanches de Castro foi exonerado do cargo de director geral do ministerio da guerra, devendo substituil-o n'aquelle alto cargo o sr. José Frederico da Costa e Silva. Esta exoneração tem dado muito que fallar por isso que o sr. Sanches de Castro, não só é regenerador de puro sangue, mas porque tem sido sempre respeitado, como merece, por todos os ministerios de todas as parcialidades politicas. Se o velho Fontes resurgisse «até de nojo á campa voltaria».

Sabe-se agora que o que deu motivo á exoneração foi a notavel descortezia praticada com o honrado militar. Um jornal da tarde, as *Novidades*, conta o caso assim:

«Continua a ser assumpto das conversas, tanto nos circulos militares como nos centros politicos, o facto que determinou as mudanças e transformações por que vae passar o pessoal do ministerio da guerra. O principio do principio foi assim, segundo se conta. O novo ministro da guerra, sr. coronel Pimentel Pinto, foi procurado pelos commandantes dos corpos, como é da praxe, para a apresentação dos cumprimentos. O sr. general Sanches de Castro, director geral do ministerio, estava na sala com o ministro. N'um gabinete contiguo alguns officiaes estavam fallando alto. Isto incommodou o sr. Pimentel Pinto, que fazia um discurso ás tropas, quer dizer aos commandantes das tropas, e com uma irritação de que não seria capaz o sr. Moraes Sarmento, voltou-se para o sr. general Sanches de Castro, ordenando com arrogancia:

«—General, vá dizer áquelles senhores que se calem!»

Esta ordem, secca e vibrante, dada a um general na presença de subordinados d'este, causou escandalo, e magoou, muito naturalmente, a pessoa a quem era dirigida. D'ahi a sollicitação immediata da exoneração e as nomeações que d'esta são consequencia. Escusamos dizer que já ha partidos, e que cada um d'elles sustenta diversa opinião e critica, e além d'isso que ha muito quem lastime que o sr. Moraes Sarmento não esteja no logar do sr. Pimentel Pinto.»

Effectivamente o acto é d'uma descortezia que não tem semelhante em tempo algum.

— Parece que o sr. Dias Ferreira sempre acceita a sua candidatura por Aldeia Gallega. Diz-se que o sr. Fuschini será eleito pela Regua e o sr. Neves Ferreira por S. Thomé. Por Villa do Conde deverá ser eleito um candidato progressista.

— A eleição de Thomar, em que figuram como candidatos os srs. Silva Amado e conde de Burnay, ha-de ser discutida no dia 5 do proximo mez. Espera-se que os debates serão interessantes, mas a questão parece morta por se prever que o potente titular é subdito belga.

— Parece que no ministerio ha duas correntes politicas—uma que deseja fazer administração pacifica, outra que a deseja fazer brava. Mansa a quer fazer o sr. Hintze Ribeiro, brava o sr. Franco Castello Branco. A opinião do sr. presidente do conselho é mais bem acceite no geral do gabinete.

— Pela restrição que se lhe deu, o acto do poder moderador que acaba de ser publicado, não satisfaz a ninguem. Regressam á patria muitos dos illudidos de 31 de janeiro, mas ficam fóra do paiz os officiaes militares, que são tres. O acto, pois, pecca por esta desgraçada lemitação.

— Parece que será nomeado governador civil de Braga o sr. José Novaes, e de Vianna o sr. José Reimão. Para o Porto foi nomeado o sr. Campos Henriques.

— Teem regressado ás suas casas da provincia muitos dos deputados que aqui estavam. De mais será dizer-lhe, que vão muito pouco satisfeitos com o novo gabinete.

— Deixaram de fazer parte da redacção do *Reporter* os sr. Marçal Pacheco e Pedro Victor. O jornal pertence hoje a uma nova empreza composta dos srs. José Augusto d'Oliveira e Gomes de Sousa Junior.

— E' extraordinario o movimento de sympathia que está dispertando no Brazil o novo serviço da *Mala Real* para aquelles portos. Tenho visto grande numero de cartas particulares de passageiros, em que se fazem os mais rasgados elogios aos commandantes e officiaes dos vapores d'esta companhia, ás excellencias dos commodos e do serviço de bordo. Estes paquetes estão sendo os preferidos pelos portuguezes tanto do Brazil para Portugal como vice-versa. O *Malange*, que sahe no dia 2, já tem todos os logares tomados em todas as classes!

— A exoneração do sr. Sanches de Castro, publicada já na Ordem do Exercito, tem indignado toda a gente. O illustre exonerado era como funccionario uma das virtudes do funccionalismo portuguez.

— A viuva do sr. D. Miguel enviou de Brombac á familia Pinto Coelho um telegramma que diz:

«Profundamente triste e desolada, uni as minhas orações ás vossas pelo nosso excellente Pinto Coelho. Envio carta.—ADELAIDE.

O sr. D. Miguel de Bragança encarregou o sr. conde da Azambuja, seu primo, de o representar no sahimento e exequias do illustre fallecido.

— O sr. Dias Ferreira recebeu em fim a grã-cruz da Torre e Espada, distincção que compete aos presidentes de conselho.

— O curso do segundo anno da faculdade de medicina de Coimbra, desejando mitigar as difficeis circumstancias do seu condiscipulo sr. Arthur de Azevedo Leitão, cujo pae teve ha dias um fim tragico em Lisboa, resolveu pedir para elle um subsidio a sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, por intermedio do sr. dr. Costa Simões, venerando reitor da universidade. Sua magestade, que está sempre prompta a alliviar todas as dôres e a soccorrer todos os infortunios, dignou-se attender generosamente o pedido, o que no sabbado foi communicado por telegramma para aquella cidade.

— Verificam-se no dia 7 de março as provas práticas dos oppositores ao lugar de recebedor da comarca de Tavira. São desde já considerados concorrentes os srs. Antonio Candido Nogueira, Antonio Dias Cotrim, Antonio Leal de Magalhães, Francisco Maria de Mira, João Henrique Vasconcellos Rocha, Joaquim Augusto Pires Cid, José Pereira de Quiroz Lacerda e Mello, José Thomaz Pereira Pimenta de Castro, Manuel Pereira Ramos Santhiago Ramalho, Pedro Augusto de Figueiredo e Veiga, Pedro Borges Bandeira e Raphael Ferreira Roquette.

— Os operarios sem trabalho continuam a agitar-se. Uma grande deputação da classe aggremiados á Federação das Associações, pertencentes ás artes de construcção civil, foi hontem de manhã á camara municipal entregar uma representação sobre a crise de trabalho, votada ante-hontem no pateo do Salema. Essa deputação era acompanhada por cerca de mil operarios e curiosos, que aguardavam a resposta. Como não estava o presidente nem qualquer vereador, a representação foi entregue ao secretario. Um operario veio a uma janella do edificio dizer que fossem para o pateo do Salema e alli teriam conhecimento de qualquer decisão de interesse para a questão dos operarios sem trabalho. A representação é energica.

— Affirma-se que o sr. duque de Cadaval vem tomar a direcção do partido legitimista, visto ter deixado d'existir o sr. Pinto Coelho, que era o centro d'aquella agrupação.

— Na escola Marquez de Pombal estão, nas officinas de carpinteria e ourivesaria, na aprendizagem, dois filhos do sr. dr. Bernardino Machado, actual ministro das obras publicas. E' um bom exemplo, exemplo que nos vem da côrte de Inglaterra.

— Falleceu na Madeira, onde estava tratando da sua saude, o sr. visconde da Regua, chefe do partido progressista alli. Era um excellente caracter e um partidario firme.

— Parece que é o sr. Vasco Guedes quem irá governar a 3.ª divisão militar.

— O processo de recurso da eleição da commissão districtal d'Aveiro deve ser distribuido na sessão d'amanhã, e talvez seja já apreciado e resolvido. E' possivel.

— O sr. Candido de Figueiredo é conservado no governo civil de Villa Real e talvez seja tambem conservado o governador civil de Faro.

— Corre agora que o sr. José Frederico não acceita o logar de director geral do ministerio da guerra. Procederá bem se o fizer, e será isso homenagem de consideração ao honrado militar que por tantos annos desempenhou lizamente aquelle alto cargo.

— No momento em que escrevo está passando o feretro do illustre chefe do partido realista. E' d'uma imponencia pouco vista em Lisboa o cortejo que o segue. Darei detidos pormenores do facto, o que hoje não posso fazer por falta de tempo.

— O cambio das libras subiu um pouco, pois que estão hoje por 1$050 réis de premio.

— O decreto de amnistia foi logo communicado para a Africa e para todos os paizes onde existiam emigrados. Os compromettidos, que se achavam presidiados, devem estar já em liberdade. Ficam ainda no desterro tres victimas das suas faltas—os pobres officiaes militares. Ficou-se n'isto a generosidade ministerial!

— A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez reune no dia 28 de março, em assembleia geral, para proceder ás eleições do presidente e dois secretarios da assembleia geral, do governador, um administrador effectivo e tres supplentes, tres fiscaes effectivos e um supplente. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Já regressaram de Lisboa á sua casa de Aguim, o sr. dr. José Xavier Cerveira e Sousa, e sua ex.ma irmã sr.ª D. Marianna Xavier.

— O nosso illustre amigo, sr. conselheiro Albano de Mello, continua a melhorar consideravelmente. Em menos de 15 ou 20 dias deve estar restabelecido, o que muito estimamos.

— Com muita felicidade, deu á luz, na sua casa de Agueda, uma creança do sexo feminino, a ex.ma sr.ª D. Ignacia Collares Pinto, esposa do sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto. Os nossos parabens.

— Vem a Aveiro no proximo domingo, de volta de Ovar, onde vae prégar na festividade dos Passos, o nosso amigo, rev.º sr. Moysés Nóra.

— Tem estado gravemente incommodada, o que muito sentimos, a ex.ma sr.ª Baroneza de Recardães. Fazendo votos pelo seu restabelecimento, cumprimos dever de consideração e estima.

Baroneza do Cruzeiro.—A camara municipal d'Anadia deliberou, por proposta do sr. vice-presidente, exarar na acta um voto de sentimento pela infausta morte da virtuosa esposa do seu digno presidente. Foi uma resolução dignissima porque a illustre fallecida era um complexo de virtudes.

Conde de S. Bento.—Está perigosamente enfermo na sua casa de Santo Thyrso este illustre e prestimoso philantropo.

Pastor digno.—O sr. prior da freguezia d'Esgueira, o revd.mo sr. João Francisco das Neves, que ha tempos, como dissemos, se havia retirado da sua egreja para a sua terra natal, em razão dos seus padecimentos, voltou agora a pastorear a sua parochia, visto que os trabalhos da desobriga quaresmal são extraordinarios e o povo não cessa de rogar-lhe a sua comparencia. Apesar de grande sacrificio, pois que além dos soffrimentos que o atormentam, se acha muito affectado dos pulmões, o honrado e venerando pastor está já alli entregue aos seus trabalhos. O povo da freguezia quer-lhe e respeita-o com o affecto verdadeiramente filial que elle merece. Teve, por isso, aquella boa gente uma viva satisfação quando viu na egreja o seu exemplarissimo parocho.

Fazemos votos porque o digno pastor fixe alli de novo a sua residencia. São estes tambem os desejos mais ardentes dos seus dedicados parochianos e de todos os seus admiradores, em cada um dos quaes o sr. João Francisco das Neves tem um amigo, por que o merece.

Mi-carême.— Activam-se os trabalhos para a decoração da escadaria e salas do *Gremio Aveirense*, onde no proximo dia 8 se realisará o projectado baile da *mi-carême*.

Ao que nos consta, tem vindo de toda a parte formosissimos costumes para as senhoras e cavalheiros que alli vão. Tudo se prepara, pois, para que a *soirée* seja a melhor e a mais sumptuosa que alli se tem realisado.

Companhia Lozano.—Durante a proxima feira de Março, vem dar uma série de espectaculos a esta cidade, em theatro-barracão, no largo do Rocio, a companhia dirigida pelo sr. Francisco Lozano, e de que fazem parte o actor Domingos da Silva e as actrizes Lola dos Santos e Adelaide d'Oliveira, que nos annos passados tantos applausos receberam dos frequentadores d'aquella casa de espectaculos. O reportorio é deveras convidativo e attrahente, e por isso é de esperar que a companhia faça uma boa colheita, o que muito estimaremos.

Livre de pronuncia.—Recolheu hontem á sua casa de S. Bernardo, Thereza Estudante, mulher do celebre José Antunes, assassino do reitor de Fermellã. Parece que o juiz da comarca por onde corre o processo não achou motivo para a pronuncia da infeliz—mais infeliz por ter casado com um scelerado de tal ordem.

Morto pelo comboio.—Entre as estações de Vermoil e Albergaria, foi na noite de domingo para segunda-feira morto pelo comboio um soldado, pertencente ao exercito do ultramar. Diz o nosso informador, que o pobre homem havia vindo da Africa ha pouco tempo, trazendo um pequeno peculio das suas economias, mas que ao chegar a Lisboa o roubaram. Em consequencia d'isto, é de presumir que o infeliz se atirasse á linha, onde teve morte instantanea. A cabeça da victima estava separada do tronco uns vinte metros. No bolso foi-lhe encontrado um *port-monnaie* contendo 300 reis em moedas de prata, as quaes estavam muito amolgadas.

Consequencias da amnistia.—Já estão no Porto alguns dos compromettidos na jornada de 31 de janeiro de 91, e os que ainda estão no estrangeiro devem dar entrada no torrão da patria dentro de poucos dias.

O temporal.—Tem continuado em todos estes dias o mesmo insuportavel temporal que havia feito na proxima passada semana. Antehontem passou até por aqui um furioso ciclone, que derrubou arvores por essas estradas fóra, arrancou beiraes e claras-boias em alguns pontos de todo este concelho, levantando na ria uma fortissima vaga, que afundou alguns bateis na amarração. Não nos consta que houvesse qualquer desgraça, felizmente.

— De Agueda dizem que muitas sementeiras que estavam feitas desappareceram por completo, tal era o volume das aguas por esses campos fóra. Ha sitios em que a cheia, alem das sementeiras, tambem levou a terra em mais d'um metro de profundidade. Algumas arvores e cazebres foram-se por agua abaixo.

Na quinta-feira á tarde era bello observar dos pontos mais altos da villa o espectaculo grandioso que a inundação offerecia á vista. Os campos, desde o Souto do Rio até lá muito abaixo á Ponte da Rata, tudo, tudo completamente inundado.

— Dizem de Albergaria que o rio Caima transbordou tanto fóra do seu leito, que chegou quasi a fazer paralisar os trabalhos na fabrica de papel de Valle-Maior. O rio vae muitissimo volumoso, e por tal motivo difficilmente a fabrica poderá funccionar em toda a sua latitude.

— Dizem de Valença que tem enchido consideravelmente o rio Minho, trasbordando para os campos marginaes.

Processo escandaloso.—Vae ser instaurado, no Porto, um processo de annullação de testamento, que promette a revelação de grandes escandalos em que, segundo nos informam, até figuram pessoas que, por honra das vestes que usam, não se deviam deixar envolver em casos tão escabrosos. E' o caso ter fallecido n'aquella cidade um capitalista cuja fortuna orça por 150 contos de réis. Esse homem, muito conhecido alli, era de avançada edade e já ha annos estava mentecapto. Tinha dois ou tres irmãos e cerca de trinta sobrinhos, todos pobres. Era amiguissimo da familia e ainda ha pouco tinha mandado vir um dos irmãos e uns poucos de sobrinhos, que estavam no Brazil. Quando, porém, falleceu, foi apresentado um testamento, que se achava em poder de pessoa estranha á familia, em que elle dispõe da sua fortuna o mais extravagantemente que se pode imaginar, e por forma incoherente.

Da familia apenas contempla um irmão com o usofructo de um conto de réis, cuja propriedade será dividida—em partes eguaes — pelos treze filhos que elle tem. Dispõe mais alguns legados no valor de 14 contos, ao Bom Jesus, Santissima Trindade, Nossa Senhora da Lapa, e particulares, deixando o resto da sua fortuna dividido—em partes eguaes—por *todos os estabelecimentos pios e de caridade* do Porto. Ora essa denominação generica de—estabelecimentos pios e de caridade, envolve irmandades, confrarias, fabricas de egrejas, associações de beneficencia, hospitaes, créches, etc., cerca, talvez de 300 corporações! O testamento vae ser atacado pelos herdeiros legitimos, com os fundamentos de que o testador não estava no uso das suas faculdades quando o fez, ou quando lhe foi captado, que parece ser esta a verdadeira hypothese. Promette ser um processo edificante.

A emigração.—Embarcaram ante-hontem em Leixões com destino ao Brazil 446 portuguezes, comprehendendo mulheres e creanças. Verdadeiramente triste!

«Antonio Maria».—O ultimo numero d'este precioso semanario, vem delicioso de fina graça, tanto no texto como na parte illustrada por Bordallo e Manuel Gustavo.

«A Reforma».—Este collega da capital, que tinha suspendido ha dias a sua publicação, reapparece novamente com novas modificações. *E' seu director o conhecido escriptor* humoristico, sr. Alfredo de Moraes Pinto, que uza o pseudonymo de *Pan-Tarantula*.

«Jornal das Finanças».—Distribuiu-se o n.º 39 d'esta importante revista hebdomadaria dos interesses materiaes. Como sempre, vem muitissimo interessante este numero, destacando-se n'elle os artigos sobre a fusão do Banco Portuguez o União e sobre a crise bancaria e ainda egualmente sobre o Banco de Portugal.

«Galeria Portugueza».—Está publicado o n.º 11 do bello semanario illustrado, que vê a luz no Porto, com o titulo que deixamos de epigraphe. Vem, como sempre, muito interessante e variado tanto no texto como nas illustrações magnificas que apresenta.

Triste successo.— Em S. Paulo, Brazil o visconde de Parnahyba coseu a facadas sua esposa. Em seguida deu um tiro na cabeça, morrendo instantaneamente. Os ferimentos da viscondessa com quanto graves, dão esperança de poder salvar-se.

A neve no estrangeiro.—Em Paris tem cahido este anno a neve em abundancia; cammadas espessas de alguns centimetros cobriram por vezes as ruas e os telhados das casas. Em Versailles a camada de neve attingiu 15 centimetros. Em varios pontos da Inglaterra e Escossia a temperatura tem baixado consideravelmente. A neve cobre tudo. Em varias linhas ferreas a circulação tem estado interrompida. Um comboio esteve bloqueado pela neve entre Inverness e Wick. A neve tem cahido em abundancia em muitas outras terras do norte.

Os vinhos dá Bairrada. — Dizem-nos da Bairrada, que se tem alli effectuado bastantes transacções nos vinhos da ultima novidade. As vendas tem-se realisado para o Porto, Figueira da Foz, e outras localidades e algumas para exportação, com destino ao Brazil. O preço das vendas regulou, nos tintos, de primeira qualidade, a 36:000 e 37:500 a pipa de 600 litros.

As colheitas de azeite. — Em Chaves os lavradores estão satisfeitos com as colheitas de azeite, que teem sido abundantissimas. Já se vendeu a 2$800 e 3$000 réis os 20 litros.

A colheita do azeite em Villa Real, é este anno muito superior á dos ultimos annos. Ha abundancia e de boa qualidade.

No concelho de Mirandella vai quasi concluida a apanha da azeitona. Os proprietarios que teem muita para apanhar, luctam com bastantes difficuldades para arranjar gente para este serviço.

Vinhos. — Em Mirandella o vinho tem tido grande procura para queimar. Tem-se vendido a 900 réis o duplo decalitro, e espera que ainda suba mais.

— Em Gandarella (Basto), o sr. Paulo da Cunha Mourão, vendeu vinho por uma só vez no valor de 1:000$000 réis.

— Em Arcos de Val-de-Vez tem regulado o preço do vinho entre réis 15$000 e 20$000 réis a pipa.

Noticias de Coimbra. — São do *Tribuno Popular* as seguintes:

Club dos caçadores. — A digna direcção d'este *Club*, no louvavel intuito de promover a creação e abundancia da caça, acaba de receber 30 casaes de perdizes, que tinha encommendado para o Alemtejo, com o fim de os mandar distribuir pelos montes d'este concelho. A sympathica e utilissima sociedade dos caçadores, que tão zelosa se tem mostrado em tudo e que diz respeito a assumptos da arte venatoria, bem merece que as auctoridades superiores do concelho lhe prestem toda a sua efficaz coadjuvação, para que seja devidamente respeitado em todas as freguezias, como deve ser e a lei ordena, o praso da prohibição da caça que começa em meados do mez que vem. E' rigoroso dever das auctoridades, vigiar que se respeite o tempo defeso, e castigar com as penalidades prescriptas os contraventores, para evitar que os maus exemplos se repitam.

Cheia do Mondego. — Com as copiosas chuvas dos ultimos dias, vae uma das maiores cheias que se tem visto no rio Mondego. Os campos marginaes estão completamente cobertos de agua, que attingiu uma altura descommunal. A agua inundou o rocio de Santa Clara e chegou até ás cercanias da quinta das Lagrimas. Ha muito tempo que o Mondego não offerece o grandioso espectaculo de hoje, com a sua velumosa e extensa corrente d'agua espalhada n'uma grande area, estando quasi cobertas grande numero de arvores desde a Portella até Montemór. Esta grande enchente tem causado muitos prejuizos aos lavradores.

Curiosa descoberta. — No nosso collega o *Academico*, de Angra do Heroismo, encontramos a seguinte curiosa noticia:

«E' mais uma belleza da nossa ilha. Não possuimos os altissimos bosques de copadas arvores do Mondego, nem a bonita e mimosa paisagem do Minho, mas em compensação temos as rochas negras, e escarpadas, e o bello no horrivel. Acaba de ser explorada n'esta ilha, uma grande furna, boqueirão, ou precipicio, como lhe quizerem chamar, nas pastagens chamadas do *Carvão*. O arrendatario d'estas pastagens é o sr. Candido Corvello, e como pelo tal boqueirão se tenha precipitado muito gado, o sr. Corvello desejoso de saber o que era a tal furna, reuniu uns poucos d'amigos corajosos e dirigiu-se no dia 26 do proximo passado mez para o tal precipicio. Amarrado com cordas e balouçando-se no ar, desceu cerca de 80 metros, até sentir que pousava no solo. Accendeu um dos archotes que levava, quando se depatou á sua vista deslumbrada, uma extensa sala, formada de stalactites e stalagmites. São estas columnas de calcareo d'um aspecto maravilhoso, semelhantes a crystaes brancos e finissimos. São em forma de pyramides conicas, tendo as stalactites a base presá ao tecto da gruta e as staldgmites a base presa ao solo. As stalactites e as stalagmites são formadas pelo calcareo, que dissolvido pela agua contendo acido carbonico (anhydtido carbonico), pela infiltração, a agua perdendo o seu carbonio, deposita no teto da gruta o calcareo, (porque, como todos sabem, o calcario é insoluvel na agua pura) que pelo addicionamento de novas quantidades do mesmo se vão formando as stalactites. As stalagmites são formadas do mesmo modo, mas acham-se presas ao solo. As stalactites chegam muitas vezes a unir-se ás stalagmites, formando lindas columnas de marmore, o mais puro, e de um aspecto belissimo.

O sr. Candido Corvello, depois de ter estado alguns momentos em contemplação deante d'estas maravilhas da natureza, que reflectiam a luz purpurea do archose, dando á gruta um aspecto sublime, lindo, passou a um outro compartimento, mas com muita precaução, porque podia haver mais alguma furna por onde se precipitasse. Effectivamente não se enganou, pois havia um outro boqueirão. Acceadeu uma porção de estopa de que ia munido e lançou-a pelo precipicio. Esperou alguns momentos e viu que a estopa cahira n'agua, que poderia ser proveniente ou do mar, ou d'algum lago ou ribeiro que alli ouvesse. Pelo tempo decorrido desde o começo da queda até ao seu final pareceu-lhe que a nova furna devia ter uns 40 metros de profundidade. Depois retomou o caminho percorrido e voltou para a companhia dos seus amigos trazendo um lindo e grande bocado da tal pedra branca e crystalisada (calcareo). Seria bom e util que esta furna fosse explorada em melhores condições, e scientificamente.

Estas grutas de stalactites e stalagmites são sempre muito formosas, sobretudo quando vistas á luz do archote, porque semelham ter manchas de sangue, nas partes mais illuminadas, que reflectem d'umas para as outras, produzindo phenomenos lindissimos e cujo estudo é muito interessante. E' a reflecção da luz. Mais tarde fazemos tenção de visitar esta maravilha da natureza, e daremos aos nossos leitores noticia de tudo quanto vimos.»

O crime de Assumar. — Interessantes pormenores. — O nosso solicito e intelligente correspondente de Portalegre, diz *o Dia*, acaba de nos enviar miudos pormenores do barbaro assassinio de que foi victima Francisco Coelho, de Assumar, crime que temos relatado, acompanhando-o em todas as phazes. A prisão do assassino João das Naves e da sua mandataria, veiu revellar toda a horrorosa historia do crime, um dos mais assombrosos de que ultimamente temos tido conhecimento. O faccinora, interrogado habilmente pelo sr. Francisco Romão, em Assumar, contou como as coisas se passaram, do seguinte modo:

João das Naves por varias vezes fôra instigado pela esposa de Coelho a praticar o crime, offerecendo-lhe ella, como remuneração, 6 libras, ao que sempre se negára achando insignificante a paga da *empreitada*. Depois de muitas vezes atacado sobre este assumpto, o João das Naves foi uma occasião procurado por uma amiga intima da mulher do Coelho, que tem a alcunha da *Pomba*. A *Pomba* disse ao João que a sua amiga estava prompta a dar-lhe 10 libras e um fato novo, se se encarregasse de dar cabo do marido. O malvado, tentado com as libras e o fato acceitou a horrivel missão. Combinado o dia do crime, a mulher deu ao marido um lenço, que o Naves devia apresentar-lhe, para ella ter a certeza de que a morte fôra effectuada. Tudo fôra combinado de fórma que o pobre Coelho não podesse escapar de modo algum.

O João das Naves preparou-se com uma espingarda de dois canos, carregada, e uma navalha cuja lamina mede 20 centimetros de comprimento. Depois seguiu o caminho em que esperava encontrar a sua victima.

Com effeito o encontro deu-se no sitio da Herdade de Cabeça, proximo d'uma propriedade rustica pertencente ao sr. visconde de S. Thiago de Cayolla. Coelho vinha montado a cavallo e não estranhou o encontro com o Naves, a quem aliás conhecia, tendo tido até com elle varios negocios. Ao encontrarem-se o Naves entabolou o dialogo, perguntando ao descuidado cavalleiro:

— Então o que ha por lá de novo?

— Que eu saiba, nada.

— Pois ha agora aqui! Vamos lá saber, quando é que você me paga a importancia d'aquella casca de sôbro que eu lhe vendi?

— Isso já eu paguei ha que tempos ao seu genro.

Era este o pretexto do Naves para romper hostilidades.

— Com os meus negocios, retorquiu o miseravel, nada tem o meu genro. Você tem que me pagar a casca, e hade ser já aqui.

— Isso é que eu não pago! Era o que faltava, pagar duas vezes uma coisa!...

— Ah! não paga?... Então como não paga espere ahi...

E dizendo isto, sem dar tempo a coisa alguma, o assassino disparou um tiro contra o infeliz, derrubando-o logo do cavallo. Coelho, ferido já mortalmente, mas ainda com uns restos de energia, pois era homem valente e corajoso, tentou defender-se do seu cobardissimo aghressor; mas este vibrou-lhe duas navalhadas contra o ventre e uma coronhada no peito, prostrando-o morto. João das Naves, cuja ferocidade attingira n'aquelle momento o maior auge, julgando ainda que a sua victima respirasse, deu-lhe um profundo golpe, com a navalha no pescoço, separando-lhe quasi a cabeça do corpo. Depois de commettido o crime de assassino, o malvado passou a rebuscar as algibeiras do morto, onde encontrou o lenço que lhe servia de attestado perante a miseravel mulher auctora d'aquella morte cruel, e encontrou tambem uma carteira com 33$000 em notas. Guardou o dinheiro e foi entregar o lenço á *Pomba*, para este o transmittir á mulher da victima. A *Pomba*, que estava encarregada de fazer o pagamento ajustado, disse-lhe que não lhe pagava n'aquella occasião e que só o faria quando o ruido que necessariamente devia produzir o apparecimento do cadaver se tivesse dissipado. Depois d'isto já os nossos leitores conhecem o que se passou: o descobrimento do cadaver e as investigações das auctoridades, que nenhum resultado deram, até á descoberta do crimiso por particulares, a sua prisão e a prissão da infame esposa.

Logo que as auctoridades ouviram o depoimento do preso João das Naves, foram procurar a *Pomba*, que já está na cadeia.

— Um pormenor curioso:

João das Naves, o criminoso, tem 70 annos de edade.

Convento das Carmelitas Descalças. — E' do nosso collega de Vianna o seguinte:

Ultimaram-se os trabalhos do arrolamento e avaliação dos bens do convento das Carmelitas d'esta cidade. Este serviço, segundo nos affirmam, foi feito com o maior cuidado e rigor, em virtude de instrucções superiores, dando, por isso, um resultado muito lisongeiro, porque pelos dignos empregados a quem foi commettido este serviço os srs. José Fernandes de Souza e A. Lobo de Miranda, aspirantes de Fazenda, foram arrolados grande numero de objectos, algus dos quaes de certo valor eutrinseco e estimativo que não se achavam ainda inventariados; alem d'isso, foram tambem descriptos alguns predios rusticos e outros bens que não estavam no inventario feito em 1857 cujos bens já então existiam.

Segundo tambem nos dizem, são dignos do maior elogio a ex.ma priora e as duas senhoras, encarregadas pela dita superiora para ministrar todos os esclarecimentos necessarios aos ditos funccionarios sobre a existencia dos objectos e mais haveres da mesma communidide, pela delicadeza e boas maneiras com que sempre os distinguiram, facultando-lhes todas as casas onde haviam objectos a descrever, sendo tambem para louvar o digno procurador da mesma communidade o rev. Fr. João Zamith, veneravel ancião e illustrado sacerdote pelas delicadas attenções que sempre dispensou aos alludidos empregados. O edificio do convento e egreja que foram dados pelo conego doutoral da sé de Coimbra Caetano Correia de Seixas a 1 d'abril de 1780 acha-se bastante arruinado, embora seja um dos mais modernos d'este districto. Muito bem faria o governo mandando-lhe fazer os preparos necessarios para que aquella pobre gente que alli vive esteja ao abrigo d'alguma desgraça que lhe possa suceder com o desmoronamento de parte do edificio, porque, ao lado da cerca as paredes estão bastante arruinadas, deixando ver grandes fendas abertas nas mesmas, nas abobodas do claustro e em outros logares. E' realmente pena que estabelecimentos d'esta ordem em que se gastaram tão avultadas sommas tenha necessariamente de se extinguir pelo fallecimento da actual freira, que é a ultima freira professa alli existente, senhora de avançada edade e dotada das mais santas virtudes, por effeito de uma disposição da lei que acabou com todas as ordens religiosas em Portugal. A boa educação, e a moral e honestidade d'aquellas santas mulheres que envolvidas em seus humildes habitos de freiras com seus rostos cobertos de espessos véos alli vivem voluntariamente isoladas do mundo, só entregues a Deus e aos seus lavores domesticos, mais nos levam á affirmação que era esta uma das instituições religiosas mais sympathicas e mas prestaveis das que se formaram nos seculos 13, 14, 15, e 16.

A congregação das Carmelitas descalças foi creada por Santa Thereza por reforma feita por esta piedosa e erudita santa da ordem religiosa das Carmelitas, originarias do Monte do Carmo, na Siria, dando-lhe o seu nome; foi creada no começo do seculo XII, que a applicou depois aos conventos de freiras por ella instituidos, com a denominação de Carmelitas descalças no anno de 1562, seguindo a mesma regra dos frades Carmelitas. Foi tambem Santa Thereza, denominada por Gregorio XV o *Doutor da Egreja*, quem com S. João da Cruz no seculo XVI estabeleceu tambem a congregação religiosa dos frades Carmelitas descalços pela reforma da ordem dos Carmelitas. N'esta cidade existia um estabelecimento d'esta ordem religiosa sob a denominação de N. S.a do Carmo que era então situado na rua da Baudeira, cuja adopção ainda contêm actualmente.

O convento do Salvador. — E' da *Correspondencia de Braga*, a seguinte noticia:

Terminou o inventario dos bens, alfaias e mais objectos existentes no extincto convento do Salvador.

Dos livros e manuscriptos existentes no cartorio, foram descriptas umas 70 obras, na sua quasi totalidade sobre assumptos religiosos, e, dos manuscriptos, recolhidos os cadernos das eleições das abbadessas, das sepulturas, dos contractos das freiras, documentos officiaes de prelados diocesanos, alguns pergaminhos, varios papeis e algumas musicas.

Alguns manuscriptos e a maior parte dos livros foram já remettidos á inspecção geral das Bibliothecas e Archivos publicos. Se alguma cousa havia de bom, já desappareceu sem sequer deixar vestigios. Quanto a mobilias nada ha de merecimento ou de valor. Algumas cadeiras de couro, já rotas, pouco mais de duas duzias de cadeiras de palhinha, uns catres ordinarios, algumas louças, havendo alguns pratos da India e que ainda podem ter algum valor, e um taboleiro de algum merecimento. O resto, pouco ou nada vale e só servirá para alimentar uma fogueira. O edificio do convento foi fundado por o arcebispo D. Frei Agostinho de Castro, em 1802. Chegou ao ultimo estado de decrepitude e abandono. Tem uma grande extensão, uma bella cêrca e um magnifico claustro. As cellas são pobrissimas, e parece incrivel que ellas podessem ser habitadas.

D'aquelle pardieiro nada se póde aproveitar e só servirá para ser demolido antes que, por si proprio elle se derroque, tal é o estado de ruina a que chegou. Para conservar aquelle edificio e nas condições de ser habitado são necessarios algumas dezenas de contos de réis, e ainda assim não póde ficar obra regular. A ideia, ha dias suggerida por um nosso estimado collaborador, encontrou ecco em todas as pessoas sensatas e seria um grande allivio e uma grande felicidade para o Asylo de Mendicidade se essa ideia fosse levada a effeito pela sua digna direcção. Era o unico meio de possuirem uma boa casa e os meios necessarios para a sua construcção, e naturalmente com um bom saldo a favor. No extincto convento do Salvador existem ainda 14 recolhidas e 12 creadas, sendo algumas d'aquellas pertencentes a boas familias d'esta cidade e que vão em breve sahir d'aquella casa. Tambem se acham alli algumas recolhidas do extincto convento da Conceição. A maior parte são pobres e alli se conservarão abrigadas até que ordens superiores as não obriguem a abandonar a clausura, ou se resolvam a seguir outro rumo.

N'este convento fabricava-se bom doce, sendo as quelijadas, a sua especialidade. Dirije-o actualmente, por pouco tempo, uma senhora muito apreciavel e distincta que é irmã do nosso amigo sr. Joaquim Leite, digno aspirante na repartição de fazenda do districto.

O tratamento da hydrophobia. — O *Petit Journal*, de Paris publica o seguinte:

Bordeus 20. — Um veterinario d'esta cidade, o sr. Pourtale, entrega-se agora, n'um dos laboratorios da Faculdade de medicina, a interessantes experiencias sobre o tratamento preservativo e curativo da hydrophobia. Os *sugets* foram inoculados com parcellas do bulbo do rapaz portuguez Almeida, morto da raiva na gare de Bordeus em 3 de janeiro findo, no regresso do instituto Pasteur. Entre os animaes inoculados ha tres bodes, sete cabras, quatro cães. Desde os primeiros dias da inoculação, o sr. Pourtale tem tomado de manhã e á noite a temperatura nos animaes inoculados. Tres cães, abandonados ao progresso da doença, acabam de morrer, depois de manifestações rabicas violentissimas; os outros *sugets*, em tratamento desde cinco dias, acham-se em estado satisfatorio e dão todas as esperanças de prompto restabelecimento.

Segundo o sr. Pourtale, os animaes em tratamento ter-se-hão tornado refractarios d'aqui a 15 dias. O tratamento Pourtale consiste sobretudo em abluções e *douches*.

Distracção. — A' maneira do que fazem os jornaes francezes vamos dar aos nossos leitores uma suave distracção de espirito, diz um collega nosso. Estabeleceremos as seguintes perguntas, e ficamos esperando as respostas das nossas gentis leitoras e dos nossos sisudos leitores.

Outra

RESPOSTA

Qual é a principal feição do meu caracter?

— Grandeza d'alma.

Qual a qualidade que prefiro no homem?

— Abnegação.

Qual a qualidade que prefiro na mulher?

— Virtude.

A minha qualidade favorita?

— Força de vontade.

O meu defeito principal?

— Boa fé.

A occupação que prefiro?

— Cultivar as artes.

Qual o meu sonho de felicidade?

— Ser respeitado pelos homens de bem.

O que eu quereria ser?

— Propheta no meu paiz.

O paiz em que desejaria viver?

— Em Portugal.

A côr que prefiro?

— Côr de rosa.

As minhas flores predilectas?

— As que tiverem prestimo.

O meu animal predilecto?

—O cão.

A minha ave predilecta?

—A andorinha.

Os meus auctores favoritos em Prosa?

—Os que escrevem em sciencias applicadas ou artes, bem, com sciencia, e consciencia, sem occultar detalhe algum.

Os meus auctores favoritos em verso?

—João de Deus, Moraes Pinto.

Os meus pintores favoritos?

—Raphael Goya, Rambran.

Os meus heroes favoritos na ficção?

—Vulcano.

As minhas heroinas favoritas na ficção?

—Minerva.

Os meus heroes favoritos na vida real?

—Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro.

As minhas heroinas favoritas na vida real?

—A de Saragoça.

Qual a bebida e o alimento que prefiro?

—Agua bôa e biffe de lombo com batatas.

Os meus nomes favoritos?

—E' me indifferente.

O feito militar que eu admiro mais?

— A defeza de Dio e a batalha do Bussaco.

O dom da natureza que eu desejaria ter?

— A força de Samsão.

Como eu gostaria de morrer?

— Deixando saudades indeleveis em amigos e inimigos.

Estado presente do meu espirito?

— Extremamente agitado.

Faltas que me inspiram mais indulgencias?

— As faltas de gosto.

A minha divisa?

— Trabalho é honra.

O imposto sobre os annuncios em França. — Ha dous annos a camara franceza, por proposta de um politico, votou um imposto sobre os annuncios affixados nas esquinas das ruas e nas paredes de muitas casas particulares. Segundo o author da proposta, o imposto devia render 3 milhões de francos para o Estado. O jornal «Imprimierie» diz que aquelle imposto apenas rendeu no anno findo 257:000 francos, e além d'isso a suppressão d'aquelle modo de publicidade fez perder aos proprietarios que arrendavam as paredes 1:200$000 francos por anno, deixando sem trabalho 500 operarios.

Verdi. — Todos os jornaes italianos — e, depois todos os jornaes europeus — noticiaram que em seguida á primeira representação de *Falstaff* Verdi havia sido feito marquez de Busseto (a *villa* em que reside o genial compositor). Ao saber a noticia, Verdi pegou da penna e dirigiu ao ministro da instrucção publica o seguinte telegramma:

«Leio no *Persoverança* a noticia de que vou ser nomeado marquez. Dirijo-me a vós, pedindo-vos que façaes quanto poderdes para que essa nomeação não se realise. O meu reconhecimento subsistirá, mas será infinitamente mais profundo se me não fizerem marquez».

O facto é que passar a chamar-se marquez de Busseto, quando se viveu sessenta annos a illustrar o nome de Verdi, é um tanto duro...

A proposito: Bismarck, quando o seu soberano o *apeou*, recebeu como premio de consolação o titulo de duque de Lauenburgo. O ex-chanceller acolheu os seus novos pergaminhos com a seguinte phrase:

— Eis um titulo que me offerece certa commodidade quando eu tiver de viajar incognito.

Que bellas postas. — O novo Banco da Republica do Brazil tem o seguinte estado-maior: um presidente, um vice-presidente e um director, nomeados pelo governo, e seis directores e seis conselheiros-fiscaes eleitos pela asssembleia geral. Os presidentes vencem 50 contos cada um, os directores 30 contos e os conselheiros 6 contos, o que dá o dispendio annual de 346 contos de réis!

Suicidio de um banqueiro. — *Lonares* 22. — Um acontecimento da maior sensação teve hoje logar n'esta cidade. Em consequencia da quebra da casa bancaria Barker Brothers, deviam hoje comparecer no tribunal preventivo da Mansion House, para responder á accusação de quebra fraudulenta e, portanto, de fraude, dois dos socios da casa. Os processados estavam em liberdade provisoria, mas depois de terem prestado uma grande fiança. Esta manhã, o principal d'elles, William Barker Hilton, sahiu de sua casa, no campo, affirmando que vinha para Londres. Occupava só uma carruagem e, proximo de Wimbledon, puxou por um rewolver e disparou um tiro na cabeça. Devia ter morrido instantaneamente.

Na estação seguinte foi o cadaver encontrado estendido no fundo d'uma carruagem, e as auctoridades foram avisadas do succedido. Quando os reus foram chamados ao tribunal, ainda não era conhecida esta tragedia e o defensor de Barker Hilton foi quem communicou a triste noticia.

O irmão do suicida rompeu n'um choro convulso e foi [illegible] de uma syncope, sendo [illegible] para outro dia a audiencia.

N'uma das algibeiras do [illegible] foi encontrado um telegramma [illegible] envasor geral da fallencia, [illegible] seguinte: «Póde vir levantar o [illegible] ver da sua victima.»

Este acontecimento está causando em Londres profunda impressão por que William Barker Hilton era conhecidissimo na City.

As festas do «Hotel de Ville». — A municipalidade de Paris dá todos os annos tres ou quatro grandes bailles, em que se gastam muitas centenas de milhares de francos. As festas do «Hotel de Ville» são sempre esplendidas, mas o primeiro baile d'este anno, que teve logar no domingo, 19, foi dos mais opulentos que alli se tem dado. O numero dos convidados excedia a doze mil. Os salões estavam ricamente adornados e brilhantemente illuminados. O serviço era profuso e delicadissimo. Estas festas são dadas á custa do municipio, como os bailes da presidencia são dados á custa do estado. O seu fim é utilissimo: animar o commercio e a industria. Calcula-se que cada baile da municipalidade produz um movimento de quatro milhões de francos, e cada festa no Elyseu põe em giro quasi o dobro. A muninipalidade ou o estado gastam muito dinheiro n'essas festas, mas esse dinheiro lá volta indirectamente para os seus cofres por causa do grande augmento de movimento que representa. Isto porem é para quem sabe calcular. Cá entre nós, se faz por ahi qualquer festejo, com que o commercio e a industria tem sempre a lucrar, grita-se logo: esbanjamento!

Augustine Brohan. — Falleceu em Paris a famosa actriz Augustine Brohan, baroneza de Gheest.

Augustine debutou ha cincoenta e dois annos, em 1841. Espirito eminentemente litterario, cultivado na convivencia de Emile Augier, Octave Feuillet, Alfredo de Musset e duque de Morny, Augustine escreveu alguns lindos proverbios, entre os quaes se salientam os seguintes: *Quitte ou double*, — *Qui femme a, guerra a*, — *Il faut toujours venir là*. Casada com o barão de Gheest, secretario da legação belga em Paris, ficou viuva em 1884.

O mau tempo. — Não é só entre nós que tem reinado o mau tempo; em Hespanha e na França especialmente desencadeou-se um violento temporal, que tem causado muitos estragos. Em Albi era tal a violencia do vento que fez desabar algumas casas, arrancando arvores seculares. Em Bordeus igualmente se fez sentir a tormenta com intensidade, ficando muitas casas destelhadas. Em muitos pontos da França e da Hespanha acham-se as linhas telegraphicas interrompidas.

Os martyres da sciencia. — Morreu ha dias em Paris, d'uma angina diaphterica, um estudante de medicina chamado Mariotte. O pobre rapaz contrahiu a terrivel doença a tractar d'um enfermo no hospital Lariboisière.

Os saltimbancos. — Ha dias na praça de Quinconces, em Bordeus, um saltimbanco executava o conhecido exercicio que consiste em desenhar com o auxillo de punhaes atirados de longe os contornos d'uma pessoa que se conserva de pé e immovel, encostada a uma larga taboa.

Aos costumados punhaes o saltimbanco para variar o seu trabalho, tinha justado umas machadinhas muito afiadas. Devido a um falso movimento, uma d'estas, em vez de se cravar na taboa, penetrou na testa do alvo, uma bella rapariga de 30 annos, chamada Eugenia Delarive.

A desgraçada cahiu immediatamente ao chão, jorrando muito sangue pelo ferimento. Foi levada para o hospital n'um estado gravissimo.

Grande catastrophe. — Em Bereg, pequena povoação do condado de Arad, na Hungria, deu-se ha poucos dias a seguinte catastrophe. Houve um baile n'uma hespedaria e, no momento em que a festa corria mais animada, expluziu um tonél cheio de petroleo n'um sobterraneo subjacente á sala. As chammas penetraram n'esta e formou-se repentinamente uma fumarada tão espessa, que se tornou impossivel distinguir as portas. Morreram queimadas dezasete pessoas, quatorze homens e tres mulheres. Toria completa; mas cada dia que nasce é uma esperança que morre; cada hora que passa, um passo que me aproxima da cova, e por mais que eu chore e rese, não vem nunca, nunca!»

— Tenho tanta vontade de a abraçar!

— E eu — disse Antonia. — Se Deus ouve a oração que ensinei a teus filhos, estou certa de que virão breve.

— Pela minha parte — objectou o moleiro — tambem faço o que posso

Raymundo oulhou fixamente para o sobrinho e perguntou-lhe:

— Tu? Ora vamos a saber, o que tens feito?

— Ainda outro dia, quando o filho do tio Roma foi para Madrid, disse-lhe: Polycarpo, se por aquellas terras da côrte encontrares Rosa, e o senhor conde de Rambla, agarra-os por uma orelha e traze-mos aqui.

Este arrasoado produziu o effeito que o leitor póde imaginar.

— Eu não lhes disse? — exclamou Agueda, largando o livro — uma das suas!

— Pois olha — replicou José sem se desconcertar — Polycarpo é bruto e se bem lh'o disse, elle melhor o fez.

Antonia levantou-se de subito; depois, ficou immovel a olhar para a porta e exclamou com profunda commoção: — Ouviram?

Ao mesmo tempo, sentiu-se o trote d'um cavallo que entrava no pateo.

Pouco depois, abriu-se a porta e apparecia um homem na sala.

Antonia correu para elle, abraçou-se-lhe ao pescoço e exclamou com indizivel alegria:

— Oh! graças a Deus!

97

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XI PARTE

A ARVORE CAHIDA

V

AO LUME

Anoitecia. As montanhas de Adra pareciam um branco lençol, em consequencia da neve que as cobria. O ceu livido despedia sobre a aldeia sinistra claridade. Os passaros tremiam nos despidos troncos das arvores, e nas ruas, cobertas de gelo, apenas se via um ou outro transeunte.

A' medida que a tarde ia descendo, a escuridão tornava-se mais densa. Mas ainda a noite não tinha fechado de todo, já pela janella d'uma casa situada em frente da praia se deslisavam alguns raios de luz, sepultando-se de novo n'um mar de trevas.

Esta casa era a de José, o moleiro.

Se entrardes n'ella comnosco encontrareis um espaçoso pateo e á direita uma porta que conduz ao pavimento terreo. Na sala, em frente da porta, via-se uma mesa de pinho, branca, modesta, limpa, sobre a qual se admirava uma preciosa imagem da Virgem abrigada sob uma redoma de vidro e ladeada por duas pequenas velas que ardiam em dois candieiros de bronze. A branda claridade que espalhavam pelas paredes, deixava ver estas cheias de estampas e de quadros, que pelo seu estylo religioso, revelavam o culto que n'aquella casa tranquilla se rendia a todo o sentimento piedoso. De ambos os lados da mesa estendiam-se algumas cadeiras de coiro, e não poucos tamboretes de madeira, que á excepção do lugar occupado por dois grandes armarios, tambem de pinho, iam juntar-se com o resto dos assentos que rodeavam uma chaminé, situada á esquerda da porta.

O fogo que alli ardia, o pallido resplendor das velas, e a viva luz projectada por um candieiro, que pendia d'uma das negras vigas do tecto, em meio do quarto, banhavam docemente um grupo que parecia procurar em volta da lareira um refugio contra o gelado vento que corria na rua.

Presidindo áquelle grupo, onde tudo era amor, estava um velho respeitavel, com a cabeça brandamente inclinada, os olhos baixos e fixos no lume, a barba cahida sobre o peito, e as pernas estendidas: á sua direita via-se uma mulher ainda nova, que, á luz de uma candeia que pendia do tecto da chaminé, lia em voz alta, produzindo com a sua leitura piedosa e santa ao mesmo tempo o recolhimento do ancião, a admiração d'um moço, que, sentado á sua direita, parecia meditar, e as lagrimas d'uma mulher, que no angulo opposto fiava sem levantar os olhos senão para olhar de quando em quando para a leitora.

Esta era Agueda, e o audictorio era composto do velho marinheiro Raymundo, José e Antonia.

José, que tivera de levantar-se para fechar a janella, aberta por uma forte rajada de vento, tornou a sentar-se e disse com ternura a sua mulher:

— Continúa lendo o Evangelho, filha. A leitura d'esse santo livro purifica o espirito e fortalece a rasão.

Agueda continuou:

«E então chegaram-se a elle uns escribas e phariseus de Jerusalem e lhes disse:

«Ai de vós, escribas e phariseus que vos pareceis aos sepulchros branqueados, que por fóra são formosos e por dentro estão cheios de esqueletos.

«Não julgueis para não serdes julgados.

«Porque vês uma palha nos olhos do teu similhante e não vês um madeiro nos teus?

«Desvia primeiro o madeiro dos teus olhos, e terás vista para tirares a palha dos olhos do teu similhante.»

Quando Agueda acabou de ler este versiculo, José ergueu docemente a vista para D. Raymundo e batendo com o pé no chão; disse:

— Este livro é o rei dos livros: o coronel não lê outra coisa e elle que o lê... Raymundo impoz-lhe silencio por meio d'um gesto carinhoso, e Antonia, depois de dirigir a José um sorriso, que atravez das suas lagrimas parecia melancholica como um raio de sol atravez da chuva, disse para a filha:

— Continúa. Aquella proseguiu:

«Amáe os vossos inimigos, fazei o bem áquelle que vos calumniar.

«Porque quem se humilha exalta-se. «Aquelle que fôr o maior de vós, esse será o mais pequeno.»

— Agueda — disse José, interrompendo novamente a leitura — quero que nossos filhos aprendam esse livro de côr, não só porque é predilecto do coronel, como tambem porque o homem que seguir as maximas n'elle escriptas, não póde ser máu homem.

Raymundo, que tinha sahido da sua abstracção para juntar mais alguns troncos aos que o fogo consumia, olhou para Antonia, e acrescentou sorrindo bondosamente para José:

— O bom do José está sempre a tombos com o coronel.

— Olhe, D. Raymundo — replicou o moleiro — quero-lhe tanto como a meus filhos, e quando vou pela aldeia e chegamos a fallar d'elle, sinto uma satisfação e uma... porque, emfim, a gente tem vaidade, quando se diz «meu cunhado *coronel*» parece que se cresce um palmo; e depois, aqui para nós, sem offender ninguem, a mim me deve os galões, porque se eu tivesse ido para a guerra em seu logar, agora seria eu o coronel José, e elle... Carlos, sem mais nada.

Agueda e Raymundo sorriram-se da estranha logica de José, e Antonia interrompeu-os, dizendo:

— Muito tarda esta noite.

— Contam d'um caçador que atraz d'uma codorniz foi até á Africa.

Antonia, contrariada por aquelle dito de brincadeira, fez um gesto de impaciencia, e disse entre mal humorada e pesarosa:

— Se lhe tivesse succedido alguma coisa...

Raymundo riu-se com esse sorriso peculiar das almas felizes e fallou para os sobrinhos indicando a cunhada:

— Ahi a tem já na serra!

José, attendendo na ideia emmittida por Antonia, accrescentou:

— Quem se atreverá a offender Carlos? Na aldeia todos o estimamos mais que a luz do dia; e depois, elle é valente e armado vale por seis.

— Bem sei — replicou Raymundo — mas a impaciencia de Antonia é natural.

— Tanto como a sua quando pensa em Rosa e Adelaide.

— E' verdade.

— Dois mezes sem me escrever!

— Que crueldade!

E Raymundo, deixando cahir a fronte sobre as mãos, balbuciou com voz mal firme:

— Se tivessem morrido!

— Não pense n'isso — disse Antonia.

— As más novas sabem se logo — accrescentou José.

E Antonia continuou:

— Já que na ultima carta fallava da proxima ruina de seu marido, teria feito bem em vir viver comnosco.

— Tens razão — disse José — quando Deus dá é para todos, e nós não somos tão pobres que morressemos de fome por pôrmos mais dois pratos na mesa.

— Não são dois, são tres — rectificou Raymundo jovialmente. — Não contas com a minha querida Adelaide, que já tem cinco annos, e que, portanto, está já uma mulhersinha? Oh! se soubessem a falta que ella me faz!... porque, emfim, vossês são rapazes e podem correr pelos campos, trepar pelos montes; mas eu, pobre velho que mal me posso mexer d'aqui, preciso distrair-me; ella é a minha alegria, o meu encanto, e asseguro-lhes que não posso viver assim.

A voz de Raymundo, que começara clara e sonora, tornara-se bassa e tremula.

O seu olhar, immovel pouco antes, voltava-se agora para a santa imagem da Virgem, como se esperasse d'ella a luz de que o seu cerebro carecia, ou a consolação que lhe faltava á alma.

Ao verem a sua attitude reflexiva e pesarosa, inclinaram-se todas as frontes e todos se olharam em silencio, como se não se atrevessem a perturbar o recolhimento d'aquelle velho, a quem a honra e as virtudes faziam mais veneravel do que as cans e os annos. Raymundo continuou:

— Se tardar muito, vou buscal-os: quero tel-a ao pé de mim, para a ver quebrar tudo e para me fazer rir com as suas travessuras. Não faltava agora se não eu morrer sem a ter ao meu lado. Quando os labios d'um anjo recebem o ultimo suspiro do moribundo, Deus sorri-se e abre-lhe sem vacillar as portas do ceu. Oh! sim, sim; quero-a aqui.

— D. Raymundo — disse José, limpando uma lagrima — aqui está prohibido chorar, e o tio não só chora mas tambem me faz chorar.

— Devemos confiar em Deus, que se lembrará de nós.

— Não se afflija; elles virão — accrestou Antonia timidamente.

— Virão, virão, mas não vem! Olha, Antonia, quando estou com vossês, como agora, em roda d'este fogo, que é a metade da minha vida, digo commigo: «Se Rosa e Adelaide estivessem aqui, a minha felicidade se-

da a casa ficou reduzida a cinzas. Entre os mortos encontrou-se o dono da hospedaria e, com isso, ficaram gravemente feridas vinte e duas pessoas, das quaes foram retiradas dias em tão lastimoso estado, que é provavel possam escapar á morte.

Julga-se que o fogo foi communicado ao tonél por uns rapazitos que andavam brincando.

Um rico presente. — O presidente da republica franceza enviou ao papa Leão XIII dois soberbos vasos de Sévres com candelabros, medindo 1m,10 de altura e d'estylo do seculo XV. Em fundo azul *foncé* e unido estão desenhados no orificio, ao longo do collo e na base filets de ouro. Dos dois lados destacam-se folhas de acantho de metal dourado, por meio de elegantes volutas, que vão terminar no arco do vaso, formando lhe assim as ansas. Do centro do orificio ergue-se uma haste de liz, egualmente de metal dourado, contaudo treze flores, sendo uma mais elevada; as outras duas recurvam-se ou antes, inclinam-se por gradações diversas. Cada flor leva uma vela, e o conjunto fórma um tocheiro do mais bello effeito. Na base de cada um dos vasos está gravada a seguinte inscripção:

Carnot
Presidente da Republica Franceza
a Sua Santidade Leão XIII

Este magnifico presente de todo o ponto digno do augusto destinatario, bem como do doador, vae reunir-se, como um dos mais bellos ornamentos da grande sala do Vaticano, aos outros vasos de Sévres que alli se acham expostos, e que foram dados, um por Carlos X a Leão XIII, e dois outros pelos presidentes Mac Mahed e Grevy a Pio IX.

As homenagens a Verdi.—O illustre author do *Falstaff* não cessa de receber cartas de felicitações. Ultimamente recebeu uma de Crispi assim concebida:

«Como ministro vos felicitei em nome do governo, em um dia venturoso para a patria (o jubileu artistico de Verdi celebrado em 1889). Como simples cidadão, admiro sempre o vosso genio, que é a gloria viva da Italia.»

Dupla execução na Hespanha.—O garrote. Na manhã de 21 do corrente foram executados em Mondonedo, Manoela Vidal e Manoel Rivas, accusado de assassinio. Manoela conservou a maior serenidade até ao ultimo momento e quando o verdugo lhe pôz o capuz, ella mesma o auxiliou n'essa triste operação. Depois lembrou-lhe que não tinham tirado os brincos que usava e pediu-lhe que não apertasse muito as ligaduras com que ia ser amarrada ao banco fatal. Poucos mamentos antes de sahir da cadeia, agradeceu ao director do estabelecimento e, apresentando-lhe algum dinheiro que possuia, pediu-lhe que o applicasse em suffragio da sua alma. Manoel Rivas mostrou muito menos valor do que a sua companheira. O seu abatimento era enorme. Não póde subir as escadas do cadafalso e teve necessidade de ser auxiliado por dois guardas da cadeia. Manuela subiu sem auxilio de ninguem.

Ambos morreram arrependidos sendo a execução presenceada por uma multidão enorme.

Os estudantes de Pariz e as mulheres. — Ultimamente deu-se na Sorbonna um acontecimento que os jornaes de Pariz commentam desfavoravelmente para os estudantes que frequentam aquelle estabelecimento de instrucção.

Como presentemente concorrem alli numerosas joveus, que vão ouvir as prelecções dos professores mais eminentes, os estudantes, vendo n'ellas futuras concorrentes ás profissões que seguem, fizeram-lhes uma assuada, que obrigou muitas das estudiosas jovens a retirar-se. Como a assuada tomasse proporções anormaes, os professores tiveram que interromper as prelecções. Um jornal pariziense, referindo-se a este acontecimento, diz que é mais um symptoma d'esse instincto de conservação que impelle por toda a parte o homem a supprimir a concorrencia feminina.

No oratorio. — Em Mondonedo, Hespanha, foram postos de oratorio na segunda-feira vinte, devendo ter sido executados na manhã seguinte, Manuela Vidal e Manoel Rivas, condemnados á morte pelo crime de assassinio na pessoa de Juan Paz, marido de Manuela. Rivas era amante de Manuela, que propoz o crime, praticado entre ambos. Durante a notificação da sentença, Manuela Vidal não cessou de chorar, dizendo que, embora estivesse conformada com a morte, sentia muito não despedir-se dos filhos, pois comquanto seja criminosa nunca deixára de ser mãe carinhosa. Supplicou que não lhe dessem conta da sentença, que não quiz ler.

Exprimiu a sua gratidão para com as pessoas que trabalharam para conseguir o seu indulto e manifestou-se arrependida e desejosa da sua salvação eterna. Não fez testamento, porque — segundo as suas declarações — só possue 40 reales, que deixa aos pobres. Manuel Rivas, que, como a sua companheira de infortunio, ouviu sentado a leitura da sentença, disse ao juiz que estava innocente e que não merecia o castigo que o esperava.

N'este sentido fallou, no proprio momento de entrar no oratorio, ao seu advogado. Nem um só instante deixou de insistir na sua innocencia.

Os dois condemnados foram postos em capellas separadas, prestando-lhes os soccorros da religião a collegiada da Sé, os frades da Paz e o capellão do carcere.

O bispo visitou os reus para os exhortar á resignação e á reconciliação com Deus. A triste visita impressionou tanto o prelado que, ao sahir do carcere ia quasi chorando.

Desgraça. — Ha dias na praça de Quinconces, em Bordeus, um saltimbanco executava o conhecido exercicio que consiste em desenhar com o auxilio de punhaes atirados de longe, os contornos d'uma pessoa que se conserva de pé e immovel, encostada a uma larga taboa. Aos costumados punhaes o saltimbanco para variar o seu trabalho, tinha juntado umas machadinhas muito afiadas. Devido a um falso movimento, uma d'estas, em vez de se cravar na taboa, penetrou na testa do alvo, uma bella rapariga de 30 annos, chamada Eugenia Delarive.

A desgraçada caiu immediatamente ao chão jorrando muito sangue do ferimento. Foi levada para o hospital n'um estado gravissimo.

A ruina de Mac Kinley.—Dizem de New-York que Mac Kinley, actualmente governador do Estado de Ohio, depois de ter assistido ao desmembramento do seu partido nas eleições presidenciaes, acaba de receber um grande revez de fortuna com a fallencia de um banqueiro de Youngstown. Mac Kinley terá que ceder tudo quanto possue para pagar as letras que endossou, sendo por esse motivo obrigado a voltar á sua antiga profissão de advogado. Alguns amigos de Mac Kinley abriram uma subscripção, angariando assim a somma necessaria para liquidar as dividas de Kinley. Parece, porém, que este não acceitará.

O jogo em Monte-Carlo.—Dizem de Nice que ultimamente o vicio terrivel da jogatina em Monte-Carlo tem dado origem a grande numero de suicidios. A celebre casa de jogo, tão pittoresca pela posição que occupa sobranceira ao mar, e tão lugubre pela sua já longa historia de ruinas e mortes violentas, continúa a attrair jogadores de toda a parte. Ha poucos dias uma viuva, nova ainda e pertencente a uma conhecida familia franceza, chegou a Monte-Carlo e visitou o Casino. Como ganhasse algumas centenas de francos, na noite seguinte tornou a jogar, mas mais forte, e dobrando as paradas sempre que perdia. Pouco depois deixava sobre a meza toda a sua fortuna, uns 200:000 francos. Vendo-se reduzida á miseria, ao chegar ao hotel encerrou-se no quarto e fez saltar os miolos com uma bala. A miseria deixou na orphandade tres creancinhas.

Um testamento original.—O finado rei da Baviera, Luiz I ordenou no seu testamento que os seus papeis particulares, que estavam encerrados em sete grandes arcas, não fossem lidos senão 50 annos depois da sua morte, á excepção de uma d'ellas que designava, que seria aberta no 25.º anniversario do seu passamento. E' no dia 28 do corrente que essa arca vae ser aberta. Liga-se grande importancia ás revelações publicas que serão feitas pelos papeis que ella encerra, por que o rei Luiz I tomou parte em todos os grandes acontecimentos e correspondia-se assiduamente com os homens mais illustres da sua epoca.

O anti-semitismo.—Ha dous annos que Corfú está sendo theatro de verdadeiros excessos anti-semiticos. Ultimamente um negociante israelita, de Trieste, chamado Berelli, passava por uma das ruas de Corfú, quando se encontrou com dous gregos, um dos quaes empunhava um rewolver. Para assustar Berelli, o grego quiz desfechar o rewolver para o ar, mas o companheiro bradou-lhe: Atira sobre o judeu! O tiro partiu, e o infeliz israelita cahiu, morrendo pouco depois.

A despedida de "Largatijo".—Serão apenas quatro as corridas de despedida do celebre matador de touros cordovez: a 1.ª em Bilbao, a 2.ª em Barcelona, a 3.ª em Valencia e a 4.ª em Madrid. O gado será, para a de Valencia, do marquez de Saltillo e para as restantes do duque de Veragua.

Este é o programma combinado e, para o ultimar definitivamente já se dirigiu a Cordova o representante de *Lagartijo* em Madrid, D. Fernado Garcia. A corrida de despedida em Madrid, é no dia 14 de maio, por occasião das festas de Santo Izidro.

A companhia Real parece que tenciona estabelecer comboios a preços reduzidos, para os *aficionados* portuguezes que queiram assistir á despedida do *Califa*.

O carrasco de Saragoça.—Os habitantes de Saragoça estão descontentes e desgostosos com o seu carrasco porque, velho como está, não póde satisfazer todos os requisitos do seu lugubre officio. Ultimamente devia executar um desgraçado qualquer. Uma vez no patibulo, o sinistro velho não teve força sufficiente para dar volta ao torniquete e garrotar depressa o condemnado. Irritado, poz o joelho sobre o peito do infeliz, exclamando:

—Tens a pelle bem dura, maldito!

Por fim, smpre conseguiu consumar a execução com grande indignação da multidão. Este velho carrasco tem na sua folha de serviço nada menos de 300 execuções capitaes!

O GOVERNO PERANTE A CAMARA DOS PARES

O que alli se passou na sexta-feira foi o que segue:

Ao abrir-se a sessão estavam presentes 45 dignos pares. As tribunas pouco concorridas.

Foi introduzido na sala e prestou juramento o sr. Pinheiro Furtado, par eleito pelo Porto. Deu entrada na sala o ministerio, com os. Hintze Ribeiro á frente.

Falla o sr. Hintze Ribeiro. Começa por dizer que á grave a situação do paiz, sendo necessario o concurso de todos os homens publicos, para resolver as graves difficuldades que assoberbam Portugal. Depois, palavra por palavra, sem lhe faltar uma pausa, sem mudança de uma entoação de voz, repete as declarações feitas hontem á camara dos deputados.

O sr. Manuel Vaz Preto, declara opposição franca e sincera ao gabinete, porque o seu programma nada tem de preciso; apenas o satisfaz a amnistia, a favor da qual elle já empregara todos os esforços junto do babinete transacto. Não lhe agradaram as declarações do governo em quanto á parte financeira e deseja saber quaes são as idéas do novo ministerio sobre materia tributaria. Acha insufficiente a responsabilidade ministerial e pergunta porque não se adopta o projecto das incompatibilidades do sr. Camara Leme. Não póde na questão de fazenda combater já o ministerio, mas entende que para lemma de qualquer ministerio basta: a moralidade e economia.

Responde osr. Hintze Ribeiro. Da su sua resposta infere-se que o ministerio nada tem ainda assente sobre novos tributos, porque s. ex.ª diz que primeiro se ha de rever o orçamento, e fazer quantas reducções de despesas sejam possiveis, e só depois appellará para o paiz, não dizendo a fórma como o fará.

O sr. Camara Leme felicita o sr. Hintze por ter sido protegido pela *mascotte* politica. Não se admirará se um dia vir o sr. presidente do conselho, feito presidente da republica! Hoje caminha-se tão depressa! N'outro tempo talentos como Casal Ribeiro, conde de Valbom, Antonio de Serpa e outros levavam vinte annos para chegar a ministro. Hoje sahe-se da universidade, pronuncia-se um discurso nas cortes, entra-se hoje no tribunal de contas ou no trabunal administrativo, e depois está-se a breve trecho nos conselhos da corôa. Como tudo mudou! Mas não é isto que o obrigou a pedir a palavra. O seu intuito é tratar da diciplina do exercito, e deseja conhecer as opiniões do sr. Hintze sobre as incompatibilidades. Sobre a disciplina militar dirige-se ao sr. ministro da guerra, perguntando-lhe se concorda com as doutrinas subversivas professadas pela Liga Liberal, e se está de accordo sobre esse ponto com o sr. Augusto Fuschini. Deseja saber se o sr. Pimentel Pinto porá cobro a todos os abosos sobre disciplina que até aqui se tem vindo commettendo no exercito, e cita a esse respeito o que lá fóra se faz, nas nações mais civilisadas.

O sr. ministro da guerra, agradece primeiro as palavras amaveis do orador antecedente. Já deu ordem para se reunir a commissão encarregada de elaborar o novo codigo de justiça militar, onde fará definir bem os deveres dos militares. Emquanto á pergunta sobre a Liga só tem a dizer que como chefe do exercito, não tem partido, e que fará cumprir as leis militares, não havendo para elle Liga Liberal, regeneradores, progressistas ou outra qualquer parcialidade politica.

O sr. Serpa Pimentel põe-se ao lado do governo, que não só appoiará mas até applaudirá, e congratula-se por vêr o sr. Hintze Ribeiro presidindo aos conselhos da corôa, declarando que, desde a primeira á ultima palavra está de accordo com o programma apresentado pelo novo gabinete.

O sr. Hintze Ribeiro, mostra-se agradecido, com as phrases elogiosas do sr. Antonio de Serpa, e em resposta ao sr. Camara Leme diz que se o governo mais tarde tiver de fazer alguga reforma eleitoral, talvez introduza n'ella algumas disposições sobre incompatibilidades.

O sr. Telles de Vasconcellos, explica a historia da crise em tudo identica á exposição feita pelo sr. Ferreira do Amaral na camara dos deputados. Faz o panegirico do ministerio e deseja-lhe mil felicidades, promettendo em seu nome e nos dos seus amigos politicos, todo o apoio nas questões de fazenda e ordem publica.

O sr. Hintze volta a prestar á camara os seus agradecimentos.

O sr. Conde de Casal Ribeiro, que ha muito tempo não fazia ouvir a sua eloquente palavra no parlamento portuguez, fez hoje um pequeno discurso que foi attentamente escutado pela camara. Declarou que achava muito vagos alguns pontos do programma governamental, ao passo que outros lhe pareciam bastante concretos. Sobre a parte financeira, louva o governo pelas declarações feitas, mas emquanto á proposta da amnistia acha-a insufficiente, lamentando que sejam excluidos os chefes militares. Quer que elles sejam restituidos á patria, embora não seja de opinião que elles devem voltar a occupar os seus postos no exercito. Esta parte do discurso de sua ex.ª arancou geraes applausos á camara. Fallando ainda sobre as outras medidas esboçadas pelo governo, deseja que ellas não sejam um ouropel com que se pretenda desviar a attenção do paiz de outros assumptos mais importantes. Se o governo proceder correctamente, poderá contar com elle orador para o defender e acompanhar em todas as difficuldades da sua gerencia.

O sr. Hintze Ribeiro que foi decididamente picado pela mosca da eloquencia, reedita quantas considerações já tem feito, e sobre a amnistia diz que não solicitará d'el-rei que lhe dê uma extensão maior que a já annunciada no programma ministerial.

Segue-se o sr. José Luciano de Castro. O illustre chefe do partido progressista declara que recebe o novo governo em franca e leal opposição, porque reconhece n'elle um gabinete regenerador, embora nas cadeias ministeriaes estejam dois ministros que não faziam parte do parlamento, nem do partido regenerador. Acha excellente o programma do novo gabinete, especialmente no ponto em que se refere á responsabilidade ministerial, nas reformas administrativas largamente liberaes, e reconhece que o partido regenerador volta ás boas praticas liberaes. Tem em seguida da lei de responsabilidade ministerial, cujo projecto foi apresentado pelo fallecido estadista Anselmo Braamcamp. Sobre a questão de fazenda, felicita o governo por não recorrer a novos impostos, sem uma revisão cuidada do orçamento do estado. Dias Ferreira, de que o partido progressista não approvaria um só imposto que viesse sobrecarregar o contribuinte, nem uma revisão cuidada, conscienciosa e recta das despezas que pódem ter importantes reducções.

Como disse, acha excellente o programma do novo gabinete, mas quer vel-o na pratica, reservando-se e aos seus amigos politicos o direito de apreciação franca e leal dos actos do ministerio. O sr. José Luciano refere-se em seguida ao discurso do sr. Casal Ribeiro, tecendo-lhe os mais justos elogios. Descreve em seguida o chefe do partido progressista que tendo sido chamado por el-rei para lhe dizer a sua opinião sobre os ultimos acontecimentos politicos, e declara que áparte a reserva que deve ao chefe de estado da conferencia que elle se dignou conceder-lhe, pode dizer que el-rei o consultou, mas não o encarregou de organisar o gabinete.

O sr. José Luciano justifica de um modo evidents e brilhante, a explicação que acaba de apresentar ao parlamento, na sua posição de chefe de um partido monarchico, que tem sempre sabido cumprir os seus deveres.

(Falla novamente o sr. Hintze, repetindo o que já havia dito.

O sr. Pereira Dias, como che de si proprio, faz tambem declarações, e sobre o patriotismo politico tem alguns ditos cheios de graça e bom humor. No mesmo tom galhofeiro refere-se á Liga Liberal e á presença do sr. Fuschini nos conselhos da corôa. Depois diz, que como é provavel o ministerio venha talvez ámanhã com um addiamento, deseja saber se findo elle os ministros trarão logo á camara o resultado do seu estudo.

O sr. presidente do conselho dá explicações e o mesmo faz o sr. ministro da fazenda.

O sr. Coelho de Carvalho, pede ao governo que lhe diga quaes são os meios de que vae lançar mão, visto ter posto de parte o imposto do consumo; e se se aproveitará do augmento sobre a propriedade. Quer tambem saber a opinião do gabinete sobre o regimen do alcool.

Responde o sr. Hintze Ribeiro, podendo deduzir-se da palavras de s. ex.ª que o ministerio não tem ainda plano financeiro assente.

Em seguida encerrou-se a sessão. Eram cinco horas menos um quarto.

AS ORDENS RELIGIOSAS EM PORTUGAL

Agora que se agita esta questão entre nós em favor das nossas colonias, tem logar dizer aqui o que em tempo se passou a tal respeito no nosso parlamento. Nada ha que convença o homem como a logica dos factos.

As nossas colonias não podem conservar-se sem as missões; isto que é ponto assentado para uns, era para outros duvidoso, e só se convenceram á vista dos factos que illustres viajantes viram com seus proprios olhos, servindo-lhe de exemplo as outras nações.

Já vozes auctorisadas se teem levantado na camara dos deputados pedindo o restabelecimento das ordens religiosas, com tal fim; taes foram os illustres deputados srs. Ferreira d'Almeida, D. José de Saldanha e João de Pina, apresentando dois d'estes illustres deputados propostas de lei a tal respeito, e como prova do que dizemos transcrevemos os ditos projectos que elles apresentaram.

Na resposta ao discurso da corôa, na sessão de 18 de maio de 1887, fazia o sr. D. José de Saldanha na camara dos deputados, de que era digno membro, a seguinte

PROPOSTA

Onde se diz prelados portuguezes, se accrescente:—e espera que o governo promoverá em toda a sua extensão o desenvolvimento das missões no ultramar, recorrendo para isso a todos os meios ao seu alcance, incluindo o da apresentação ás camaras legislativas d'um projecto de lei para a introducção ou restabelecimento das ordens religiosas, isto é, para a concessão da liberdade de associação religiosa no ultramar, se tanto for necessario para a conservação e integridade do padroado portuguez e do nosso territorio colonial.—*D. José de Saldanha.*

Em sessão de 19 de maio de 1888 outro illustre deputado apresentava tambem na camara o seguinte

PROJECTO DE LEI

Senhores:—Considerando que a cada um deve ser livre escolher o estado que mais lhe convenha, seguindo os impulsos do seu coração e os dictames da sua consciencia: Considerando que a ninguem deve ser tolhido o direito que tem na escolha dos fins e emprego dos meios para o conseguir, todas as vezes que estes meios são justos e racionaes; por isso tenho a honra de apresentar á vossa illustração o seguinte

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º E' permittida em Portugal e seus dominioe a liberdade da associação religiosa, nos termos da Carta Constitucional, porque hoje se rege a monarchia portugueza.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala vas sessões da camara dos srs. deputados, em 19 de maio de 1888.—O deputado, *João Augusto de Pina.*

Este illustre deputado tinha vistas mais largas; em quanto o sr. D. José de Saldanha só queria as ordens religiosas para as colonias, este queria-as para o reino e colonias.

E' questão de tempo, disse o illustre deputado D. José de Saldanha, vendo regeitada pela maioria da camara a sua proposta, e nós repetimos hoje o mesmo dito com respeito ao restabelecimento das ordens religiosas em Portugal; é questão de tempo.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 25 de fevereiro de 1893

Aberta a sessão foi lido pelo secretario o decreto autographo de el-rei, addiando as côrtes para 15 de maio proximo, sendo em seguida encerrada a sessão.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 25 de fevereiro

Aberta a sessão apresentou o sr. presidente duas representações que foram mandadas inserir no *Diario do Governo.*

Foram introduzidos na camara os srs. deputados Jayme da Costa Pinto e Diniz Moreira da Motta.

A requerimento do sr. Luiz Bandeira foram aggregados á commissão parlamentar das tarifas os srs. Francisco José Machado e Matheus Teixeira d'Azevedo.

Por proposta do sr. Adriano Cancella foi auctorisada a mesa a nomear a commissão parlamentar de emigração, que ficou n'ella os srs. Pestana de Vasconcellos, Adriano Cavalheiro, Barbosa de Magalhães, Baptista de Sousa, Sarrea Prado, Carlos Bocage, conde do Alto Mearim, Ferreira do Amaral, Thomaz Sequeira, João de Paiva, Ramiro Godinho, Cancella, Craveiro Feio, Mathens d'Azevedo, Almeida Eça, Horta e Costa, José Victorino, e Ortigão de Carvalho.

O sr. João de Paiva propoz que se nomeasse uma commissão para representar o parlamento no congresso de paz e arbitragem, que tem de reunir-se em Christiania, o que foi approvado, ficando constante dos srs. Adriano Cavalheiro, Alberto Pimentel, Sarrea Prado, Sergio de Castro, Campos Henriques, Arthur Montenegro, Roque da Costa, Fernando Palha, Greenfield de Mello, Horta e Costa, João de Paiva, Ayres de Campos, Ferreira d'Almeida, Ruivo Godinho, Frederico Laranjo, Rodrigues de Freitas, Reis Torgal, Pedro d'Oliveira Pires, Almeida d'Eça, visconde de Pindella, Adolpho da Cunha Pimentel.

O sr. Barbosa de Magalhães enviara para a mesa duas representações uma dos arbitradores judiciaes da comarca de Aveiro, e outra dos arbitradores judiciaes da comarca de Ovar, pedindo que fossem publicados no *Diario.* Varios outros srs. deputados mandaram outros documentos para a mesa. Em seguida foi lido o decreto de addiamento das côrtes até 15 de maio proximo, e depois foi levantada a sessão.

CARTA DE CANTANHEDE

25 DE FEVEREIRO DE 1893.

AUDIENCIA GERAL

No dia 21 do corrente e sob a presidencia do meritissimo juiz de direito da comarca o sr. dr. José Peres Ramires, servindo de delegado o sr. dr. Antonio Augusto da Conceição Gomes, teve logar a ultima audiencia geral do presente quartel. Os reus Joaquim Antonio Castilho, Jezuino Mécco, José Antonio Castilho, João d'Assumpção Pereira e mulher Maria de Nezereth Castilho, eram accusados do crime de entre si e com outros desconhecidos, formarem uma associação de malfeitores, sendo alem d'isso o primeiro accusado tambem do crime de dolosamente ter facilitado a fuga do preso Francisco Egreja, que estava pronunciado pelo crime de homicidio voluntario e que fugiu na vespera da audiencia, que devia ter logar no dia 30 de novembro de 1891. (Logo que fallamos do Egreja, permittam-nos que digamos mais alguma cousa d'elle). Este heroe, pouco depois da prisão, que teve logar na occasião do delicto que faz no mercado, que se realisa n'esta villa no dia 20 de cada mez, por lhe ser dito que elle tinha roubado *digo* desviado *noventa e duas libras*, quiz fugir, e em vista d'isto, foi enviado para a Relação do Porto. Uns quinze dias antes da sua audiencia, veio para responder, e depois mandou fallar ao illustre advogado, dr. Avelino Cezar Callisto, de Coimbra, para seu defensor, a quem deu vinte e tantas ladras.

Como já dissemos elle na vespera fugiu, mas para tal fim fez uma merenda, onde appareceu a boa gallinha e outros petiscos e o vinho não faltou. Depois de fugir foi dada busca á cadeia e encontrou-se 11 garrafas vasias e um garrafão de 5 litros, tudo vasio, a fora os restos. A este petisco não foi desconhecido o ex-carcereiro Manuel Marques Morca e sua mulher Maria José e o official de diligencia Francisco d'Assumpção Macedo, (stes já responderam em audiencia geral e foram absolvidos) e alguns presos entre elles o referido Castilho, que n'esse dia tinha em seu poder a chave da prisão —O segundo reu Mécco, tambem deve tornar a responder em audiencia geral, por ter no dia 7 de janeiro de 1882, pelas 7 horas da noute, dado uma estocada com um formão, da largura de 4 centimetros pouco mais ou menos, na barriga de seu cunhado José Antonio Castilho, e companheiro de prisão e da referida associação. Tanto estes dois como a mulher já tem respondido em policia correcional pelos crimes de offensa á moral publica e offensas corporaes.— Eram defensores dos reus os rsr drs. Leonardo da Cruz Jorge e Luiz Alfredo Torreira de Sá, e escrivão do processo o sr. João Ribeiro de Mello Junior.—O jury deu os crimes por não provados e por isso ficaram os reus absolvidos.

— Foi transferido para esta comarca de Cantanhede, o sr. dr. Antonio de Saldanha Moucada, delegado do procurador regio na comarca de Benavente.

— Regressaram a esta villa as ex.mas sr.as D. Albertina de Campos Vieira, D. Maria Delfina Ribeiro, e brevemente a ex.ma sr.ª D. Adelina de Campos Vieira.

— Fez annos hoje, D. Palmira Alice Moreira e no dia 28 D. Maria Delfina Ribeiro.—Parabens.

Correspondente.

ANNUNCIOS

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

Tenho a honra de ser vosso muito obediente criado.—Sr. capitão. *Edward J. Salter*, commandante dos vapores de guerra no Porto.—*Maitland*, capitão e official mais antigo da esquadra de S. M. B. no Porto.

—

Proclamação da Junta Provisoria, dirigida aos portuguezes um dia depois que sir. T. Maitland, em nome do seu governo, commetteu um attentado novo na historia dos povos civilisados.

Portuguezes! N'este momento solemne a Junta entende que deve dirigir-vos duas palavras.

Os negocios do estado tem sido conduzidos por ella de uma maneira tão venturosa para nossas armas que os inimigos da liberdade portugueza não podendo avassalar nem subjugar este povo indomito, forçados á derradeira ignominia' chamando os estrangeiros armados contra a sua patria.

A esses degenerados portuguezes, deshonra e opprobrio, despreso e maldição!

Nas negociações com as potencias mediadoras, a Junta attendeu sempre á dignidade da Nação e exigiu as indispensaveis garantias para a liberdade do povo.

O comportamento da Junta vos será patente quando ella julgar a proposito publicar os documentos officiaes que attestarão em toda a parte a sua solicitude, e que a vossa confiança na Junta não foi nem enganada nem trahida.

Obrigamos desde já os inimigos da patria a passarem pelo opprobio de verem os estrangeiros por suas solicitações armarem-se contra a terra que lhes deu o ser, e de que elles são os mais indignos filhos.

Um attentado novo na historia dos povos civilisados teve lugar no mar, em frente do Douro, pelas 4 horas da manhã do dia 31 de maio.

A nossa esquadra, a nossa brilhante divisão expedicionaria e o seu commandante, o bravo conde das Antas, o primeiro defensor das nossas liberdades, sem *prévia declaração* de guerra, que tiveram de se render e entregar prisioneiros ás forças navaes de Sua Magestade Britannica.

Muito se perdeu. Era a nossa unica esquadra, e a flôr do nosso valente exercito, era o nosso valeroso commandante em chefe. Mas perdendo-se muito, salvou-se uma cousa muito maior, muito mais importante—a honra do povo portuguez.

O nome de Portugal será desde hoje respeitado por todos os povos que prezam a liberdade.

N'estas circumstancias e depois de uma intimação formal, a Junta viu-se forçada a sugeitar-se a um armisticio que até ahi recusára, protestando solemnemente contra a violencia que se fazia ao nobre povo que a Junta representa.

A Junta continúa com dignidade e firmeza a defender a santa causa que lhe commettesteis. Confiai n'ella, como ella confia nos immensos recursos da Nação e no vosso admiravel patriotismo.

Ajudai-a com a vossa cooperação e com os vossos conselhos.

Com este grande revez, a Junta não perdeu a serenidade d'animo, nem o valor necessario para levar ao cabo a justa empreza de que se encarregou.

Mostrai-vos firmes e tranquillos como ella.

Pela vossa bondade, pela vossa dogura tendes grangeado as sympathias da Europa.

Não alienemos de nós estas sympatias.

Continuai como até aqui—generosos com os desgraçados que não sabem o que é amor da patria; e sempre benevolos, e sempre amigos dos estrangeiros que nos fizeram justiça, que confiaram suas propriedades á sollicitude da Junta e ao cavalheirismo e lealdade do povo portuguez.

Palacio da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino, no Porto, 1.º de junho de 1847.—*José da Silva Passos*, vice-presidente—*Justino Ferreira Pinto Basto*—*Francisco de Paula Lobo d'Avila*—*Antonio Luiz de Seabra.*

APPENDICE

AOS DOCUMENTOS RELATIVOS AO ARMISTICIO FORÇADO

Nota do Ex.mo José da Silva Passos ao Consul de S. M. B. no Porto

Ill.mo sr.—Tenho a honra de enviar a v. s.ª a cópia do officio que o commandante das forças navaes da Junta acaba de dirigir ao encarregado dos negocios da marinha, do qual consta que o mencionado commandante fôra intimado vocalmente para fazer entrar para dentro d'este porto as forças do seu commando e conserval-as ahi até chegar a resolução do governo de Sua Magestade Britannica ácerca das propostas para terminar a guerra civil que assola este paiz.

A Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino não póde crer que se uma semelhante intimação fosse ordenada pelo governo de Sua Magestade Britannica deixasse de ser enviada por escripto ao commandante das forças navaes da Junta, e por isso a mesma Junta se appressa a pedir a v. s.ª uma declaração explicita sobre tão inesperado acontecimento. Digne se v. s.ª declarar-lhe se o governo de Sua Magestade Britannica ordenou ás suas forças navaes, que hostilisem as forças navaes da nação portugueza que operam debaixo das ordens da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino; e se no caso de resistencia áquella intimação vocal as forças britannicas estão resolvidas a fazer fogo á nossa esquadra.

Em quanto v. s.ª não mandar uma resposta a este officio, a Junta não póde responder á sollicitação para a concessão de um armisticio.

Aproveito esta occasião para renovar a v. s.ª os protestos da minha particular estima e consideração. Repartição dos negocios estrangeiros da Junta Provisoria do Porto, 25 de maio de 1847.—*José da Silva Passos.*—Ill.mo sr. Edwin J. Johnston, consul de Sua Magestade Britannica no Porto.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker**, no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot**, estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a aitura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sens do porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentetanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos e fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

LICOR do Dr LAVILLE GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da **GOTTA** e dos **RHEUMATISMOS**, acalma as dôres as mais fortes. Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.

VENDA POR MIUDO, — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

EDITOS

PELO juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, Dias da Silva, a requerimento de D. Clara da Silva Castro, viuva, seu filho e nora, José da Silva Castro e mulher D. Maria de Lemos e Castro, todos residentes na cidade do Porto, José Eduardo d'Almeida Vilhena, casado, empregado publico, residente em Lisboa, Francisco da Costa Pirré Junior e mulher Anna Valente d'Almeida, e Francisco Elias dos Santos Gamellas, solteiro, negociante, residentes n'esta cidade d'Aveiro, e D. Maria Josepha Marques, auctorisada por seu marido Manuel Maria Marques, residentes em Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julgarem com direito á herança da fallecida D. Roza Angela da Silva Bastos, moradora e domiciliada que foi n'esta cidade d'Aveiro, para na segunda audiencia, posterior áquelle prazo, verem accusar a citação e seguir os demais termos da referida justificação. As audiencias n'esta comarca fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, no tribunal judicial, por 10 horas da manhã.

Aveiro, 23 de fevereiro de 1893.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Réis. — PÓS: 1,200 Réis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO
CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira qué o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio**, por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio**, embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio**, custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

XAFREDO & FILHOS
RUA NOVA DO ALMADA, 64
LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES
BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO
E NAS LIVRARIAS

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS
Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579
PORTO

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

Officio a que se refere a nota supra

Ill.mo e ex.mo sr.—N'este momento acabo de vir a bordo d'este navio o commandante do vapor de guérra *Polyphemus* da parte do commandante das forças navaes de Sua Magestade Britannica sir Thomaz Maitland, intimar-me para que a esquadra do meu commando recolhesse para a cidade do Porto, não tornando a sahir a barra em quanto não chegar a resposta do gabinete inglez sobre a convenção proposta pelo governo rebelde, sob pena de ser *detida* pela esquadra ingleza.

Exigi esta intimação por escripto, porém foi-me negada, mostrando-lhe n'esta occasião as instrucções confidenciaes que recebi de v. ex.ª. Exigi mais que o bloqueio da esquadra rebelde retirasse para Lisboa no caso de regressar a esta barra; respondeu que a entrada dos navios estrangeiros no nosso porto seria franca. Fico esperando as ordens de v. ex.ª conservando-me fundeado em frente da barra.

Deus guarde a v. ex.ª Bordo do vapor de guerra *Mindello*, fundeado em frente da barra do Porto, 25 de maio de 1847, ás 8 horas da manhã.—Ill.mo e ex.mo sr. Justino Ferreira Pinto Basto, encarregado dos negocios da marinha e ultramar — *Eduardo João Salier*, capitão de mar e guerra e commandante da esquadra.

—

Resposta do Consul de S. M. B. ao Ex.mo José da Silva Passos

Consulado britannico no Porto, 25 de maio de 1847.—Ex.mo sr.—Tenho a honra de accusar a recepção da carta de v. ex.ª datada d'hoje, a respeito da mensagem mandada ao commandante das forças navaes da Junta, pelo commandante das forças navaes de S. M. B. n'este porto, sir Thomaz Maitland.

Como sir Thomaz Maitland estivesse comigo na occasião em que eu recebi a carta de v. ex.ª immediatamente lhe communiquei o conteudo d'ella, e satisfazendo aos desejos que elle mostrou, apresso-me a segurar a v. ex.ª que elle sir Thomaz Maitland conhecendo a possibilidade de que os barcos da Junta sejam *detidos* no caso de emprehenderem movimentos hostis, mandou uma mensagem ao commandante d'um vapor da Junta, fóra da barra, a pedir-lhe com a maior instancia, mas em termos amigaveis, que não sahisse ao mar, senão que entrasse no Douro, e ahi esperasse alguns dias, até virem communicações que se esperam de Inglaterra; e a razão porque isto não foi declarado por escripto, foi porque era uma *mensagem amigável*, (1) nada mais, e só com o fim de prevenir algumas consequencias desagradaveis, que elle, e bem assim todos os officiaes do governo de S. M. B. muito desejam evitar.

Eu espero que esta declaração não só removerá qualquer repugnancia que a Junta podesse ter em annuir as instancias do ministro de S. M. B. em Lisboa, para que ella cesse por um tempo determinado todas as hostilidades, mas ainda será mais um motivo sobre aquelles que a Junta já tem, para convir no pedido de s. ex.ª

Tenho a honra de ser de v. ex.ª o mais obediente e humilde criado.—Ex.mo sr. José da Silva Passos. — *Edwin J. Johnston.*

—

Officio de sir T. Maitland ao commandante da esquadra da Junta

A bordo do barco de S. M., *America*, no Porto 26 de maio de 1847.—Sr.—Respondendo á vossa carta de hontem, que recebi, cumpre-me dizer-vos, que se por ventura tornarem a apparecer fóra da barra a fragata e o brigue de guerra portuguezes, immediatamente instarei para que se retirem, pois tenho ordens para elles, do governo da Rainha de Lisboa, uma vez que os barcos do vosso commando se abstenham por ora de quaesquer actos hostis, e se retirem para dentro da barra. E rogo-vos com a maior instancia, que accedais a este pedido, tanto mais que—ficai sabendo—no caso de vos recusardes, *é mui provavel* que os vapores sejam *detidos* pelos barcos de S. M. B., como já foi intimado á Junta Suprema.

(1) *A friendly message!!!*

Quartel general no Porto, 29 de maio de 1847

PROCLAMAÇÃO

do Ex.mo Conde das Antas

Soldados! E' tempo de terminar esta memoravel campanha com um feito d'armas digno de vós, digno do exercito nacional, que liberte a capital da escravidão, e a Rainha da abominavel coacção em que a tem os inimigos da Patria! Tive sempre em vista, bravo 2 de caçadores, valente 7 de infanteria, conduzir-vos ao vosso quartel de Lisboa: a melhor estrada para lá chegar é a que fizerdes com a ponta da bayoneta! A veterana e aguerrida municipal do Porto, e o intrepido 7 de caçadores vos coadjuvarão; a victoria vos abre os braços, e as bençãos da Patria vos esperam! A' vossa frente irá para vencer ou morrer comvosco, entoando vivas á Patria, á Senhora D. Maria II, e á Carta reformada—O general, *Conde das Antas.*

—

Protesto da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino em nome da Nação e da Rainha

A Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino em nome da Nação e da Rainha recebeu com profundo sentimento a intimação, que no dia 31 de maio passado, á uma hora da tarde, lhe foi feita pelas cartas de Sir G. Hamilton Seymour e do sr. D. Luis Lopes de la Torre Ayllon, ministros plenipotenciarios, o 1.º de Sua Magestade Britannica e o 2.º de Sua Magestade Catholica, para que a mesma Junta consentisse n'um armisticio, que pelas côrtes d'Inglaterra e Hespanha havia sido sollicitado para ter lugar entre as forças nacionaes da Junta e as forças realistas do governo de Lisboa, debaixo das comminações constantes das mesmas cartas, que por cópia authentica se publicam com este protesto. (Documentos de pag. 3 e 4.)

A Junta resolveu protestar perante os governos das na-